



# Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo



Número 38  
Fevereiro de 2009

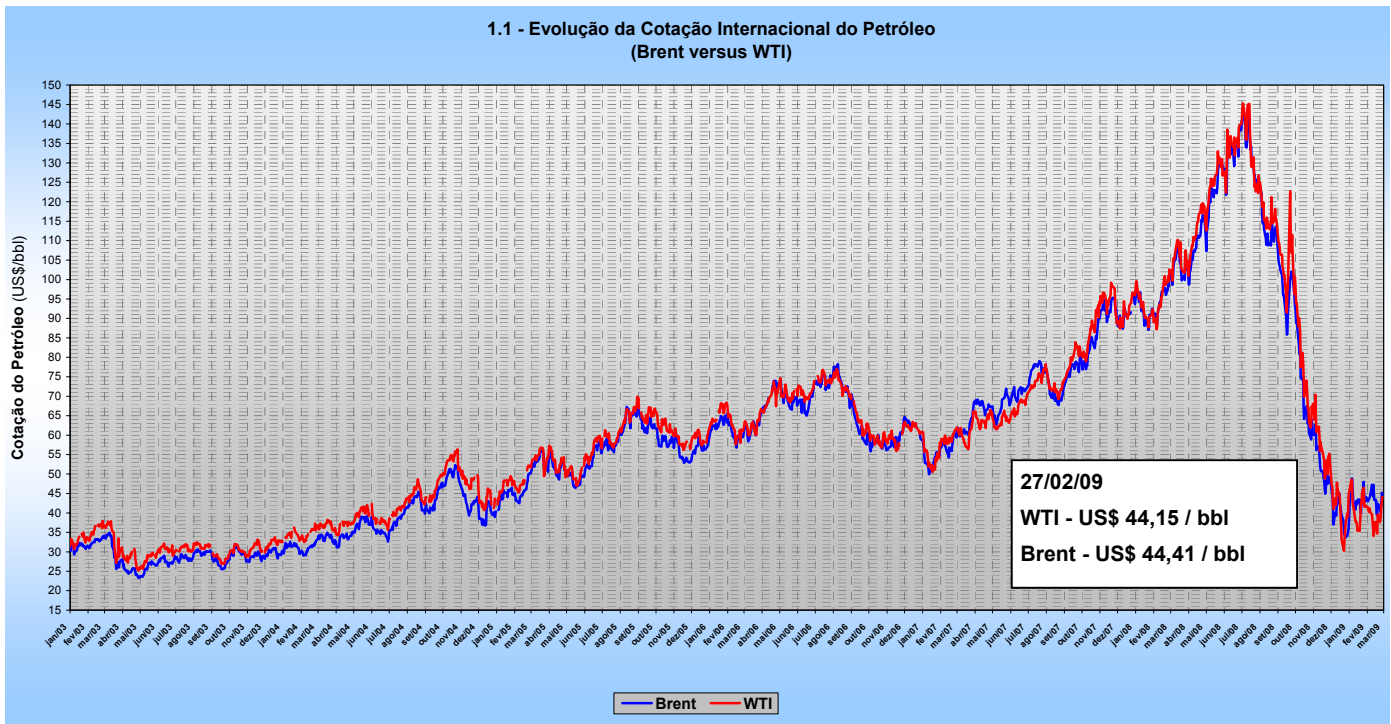
---

## Índice

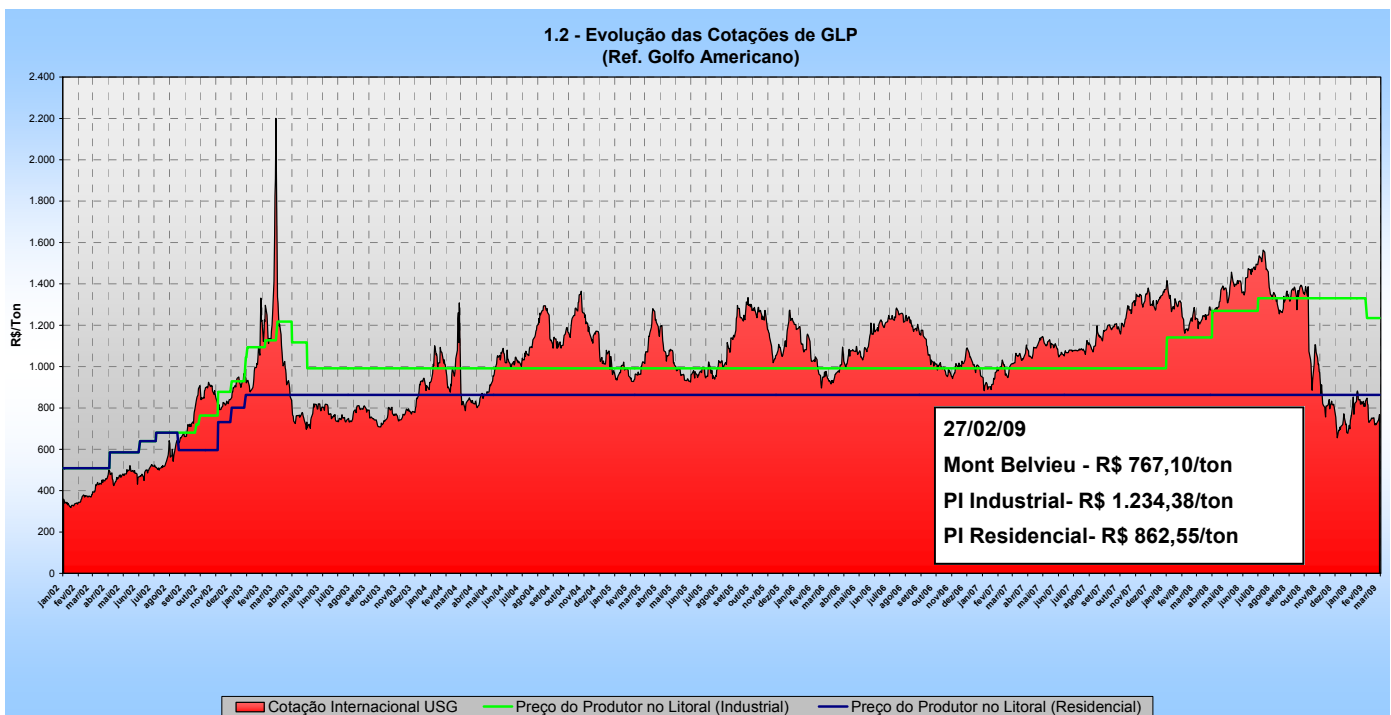
1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais .....	1
2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países.....	4
3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis.....	7
4) Formação de Preços dos Derivados de Petróleo.....	9
5) Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e outros Energéticos.....	11
6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo .....	12
7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo.....	13
8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados.....	19
9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização.....	22
10) Qualidade dos Combustíveis.....	23

---

## 1) Preços de Realização: Brasil x Cotações internacionais

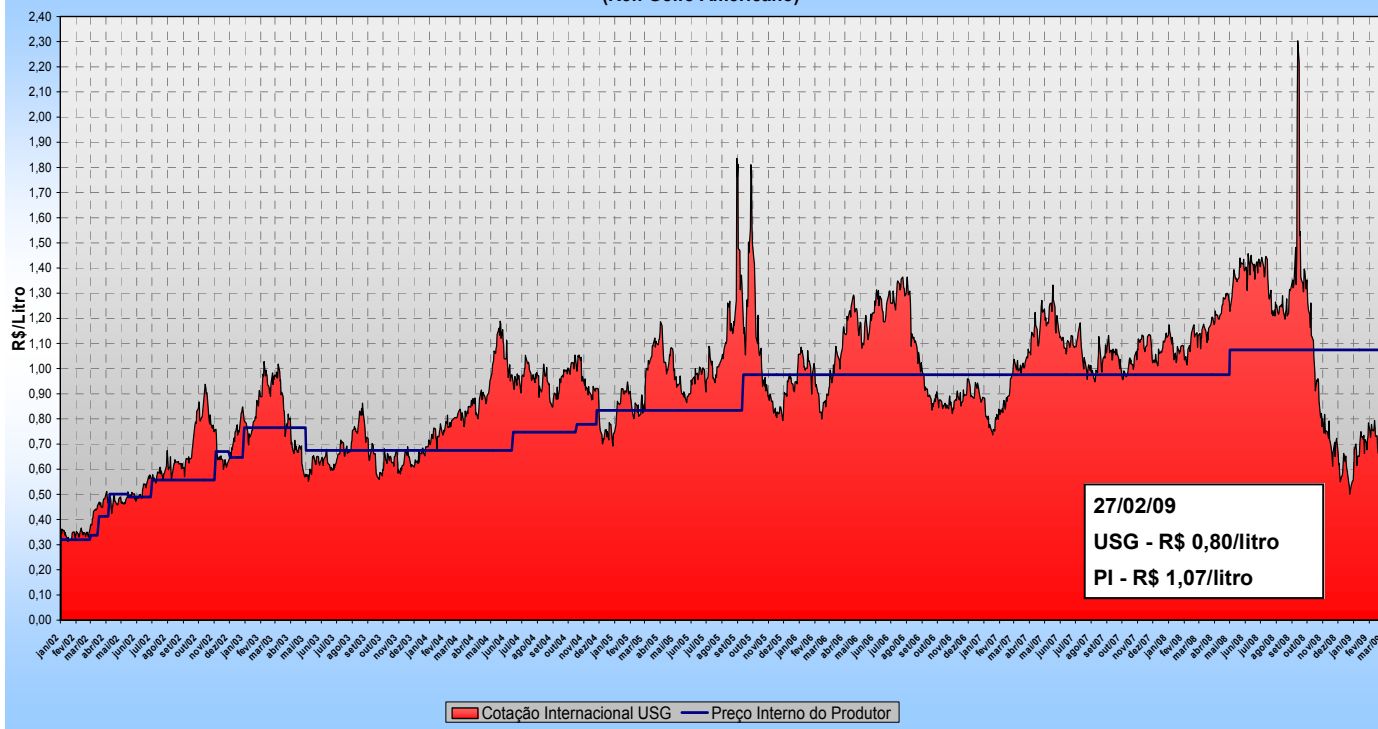
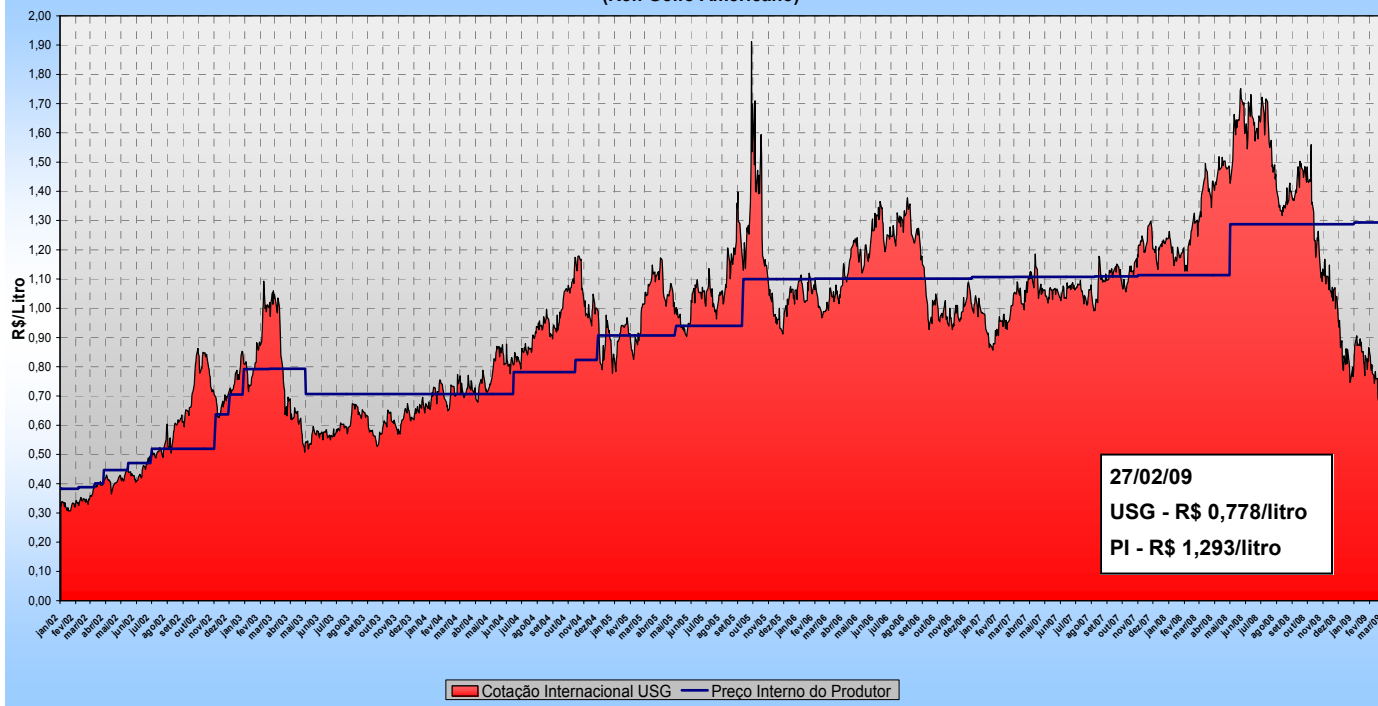


Em 27.02.09, os preços do WTI e Brent acumulam queda de 57% e 56% quando comparados às cotações de um ano atrás (29.02.08). A partir do início do ano de 2009, os preços apresentam relativa estabilidade: o WTI aparece com desvalorização de 4%, ao contrário do Brent que apresenta valorização de 3%. As médias das cotações observadas em 2009 para WTI e Brent foram, respectivamente, US\$ 40,24/bbl e US\$ 43,38/bbl.



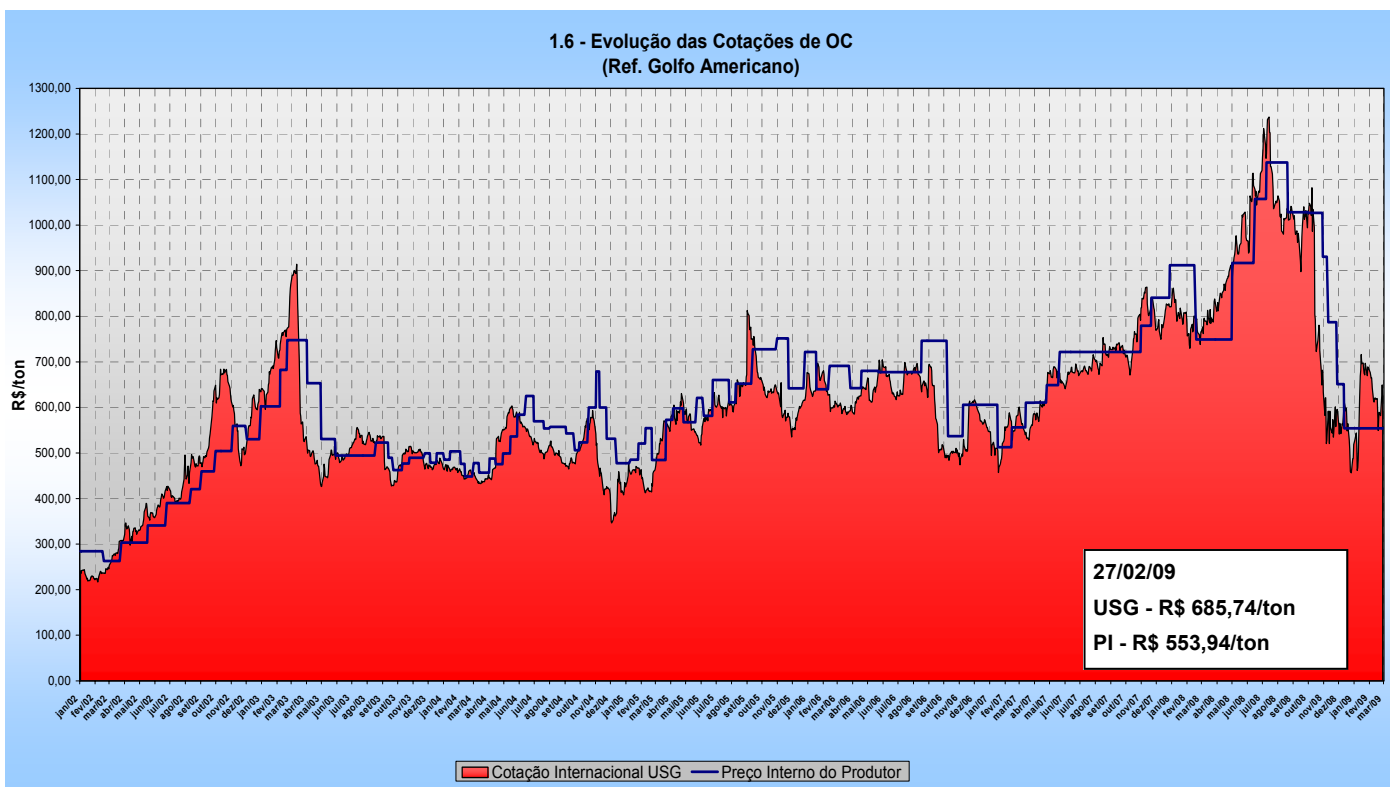
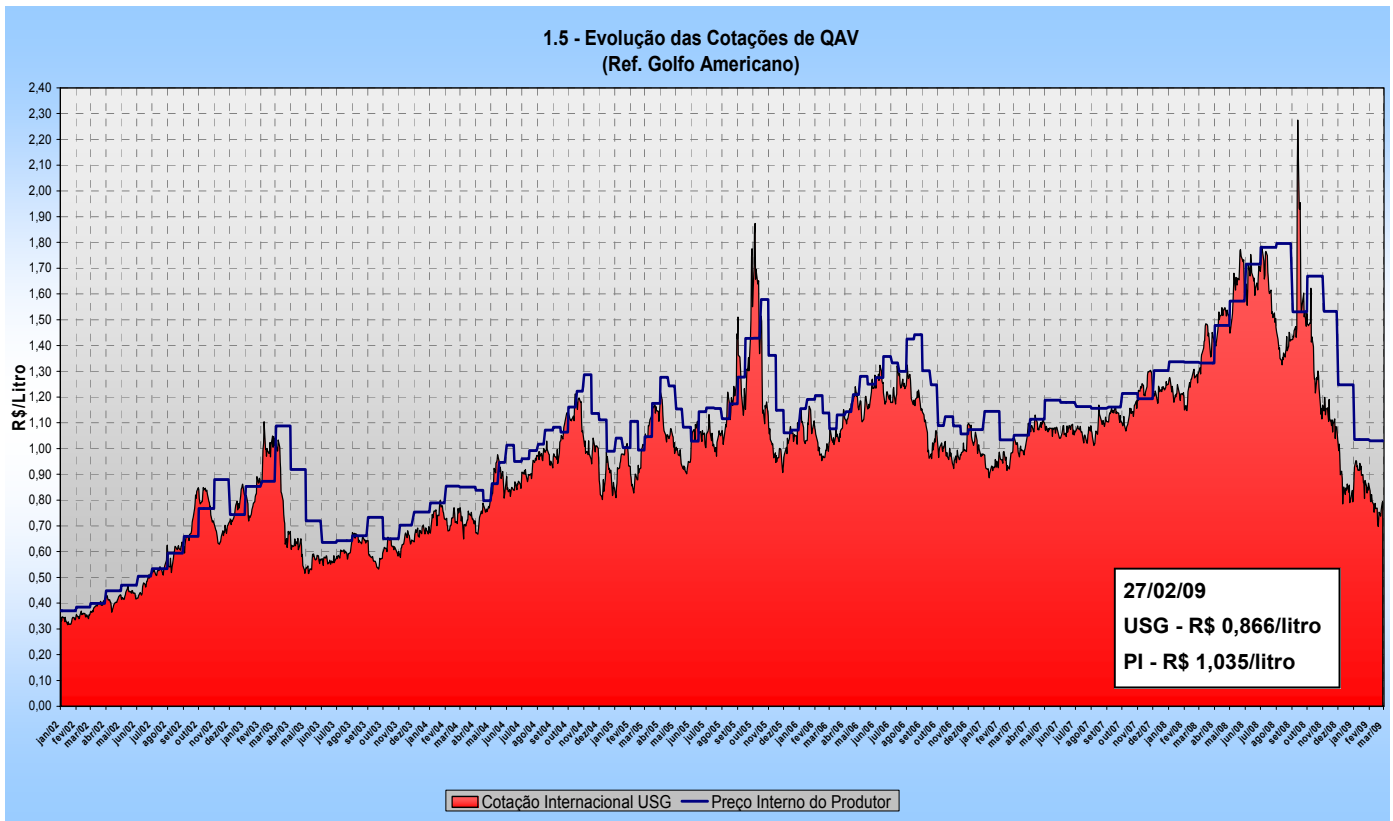
A cotação *Mont Belvieu* do GLP caiu 56%, quando comparado o valor de 27.02.09 com o de 29.02.08. A atual cotação naquele mercado situa-se 11% abaixo do preço brasileiro do GLP residencial e 34% abaixo do preço interno industrial, quando considerado o custo de internação.

**OBS** - custo de internação do GLP: R\$ 148,1/ton.

1.3 - Evolução das Cotações de Gasolina  
(Ref. Golfo Americano)1.4 - Evolução das Cotações de Óleo Diesel  
(Ref. Golfo Americano)

As cotações *US Gulf* da gasolina e do óleo diesel declinaram 48% e 58%, respectivamente, quando comparados os valores alcançados em 27.02.09 e 29.02.08. Assim, a alternativa de importação encontra-se atraiante, com preços inferiores aos preços internos de realização da gasolina e do óleo diesel em 26% e 36%, respectivamente, incluindo o custo de internação de R\$ 0,05/litro.

OBS - custo de internação da gasolina e do óleo diesel: R\$ 0,0533/litro.

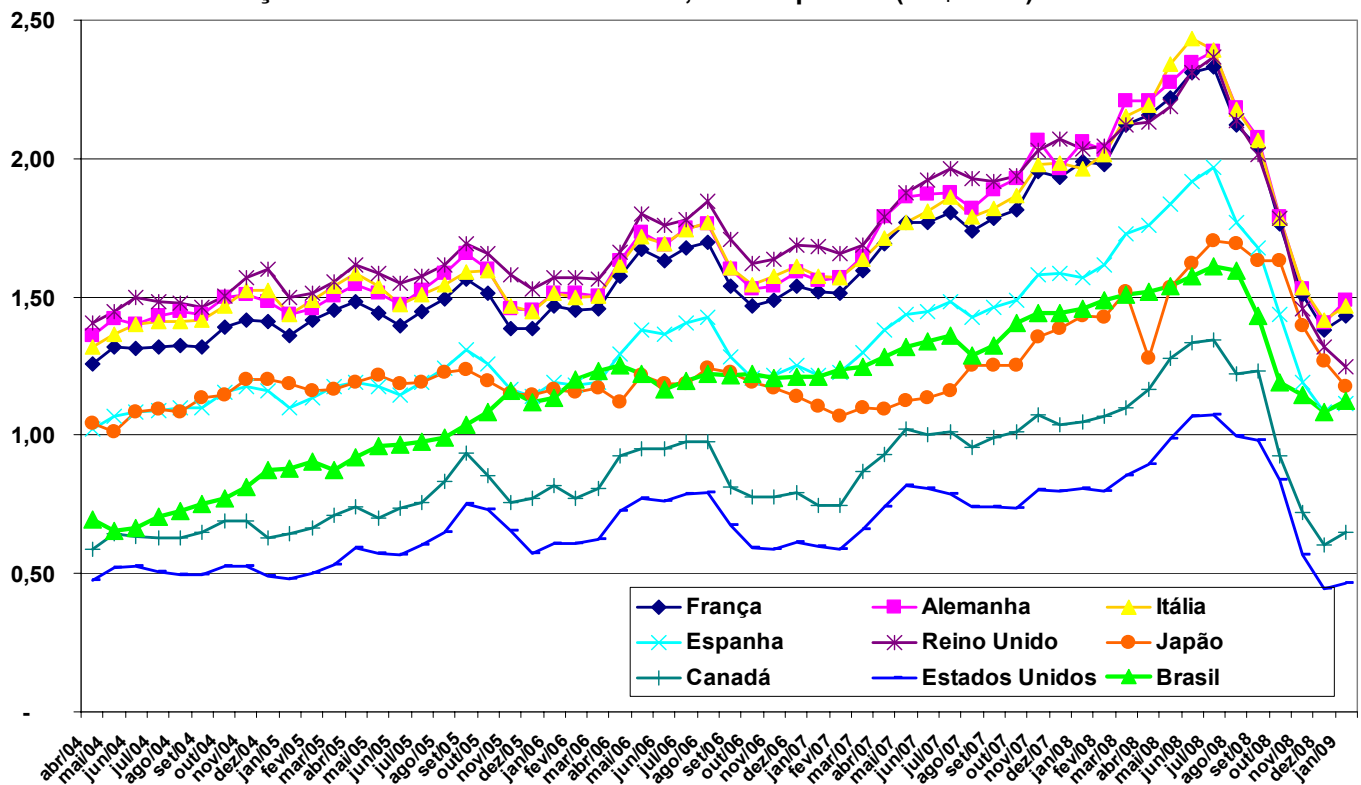


Ao se comparar os valores observados em 27.02.09 e 29.02.08, verifica-se um declínio de 57% para as cotações US Gulf do QAV e de 42% para o óleo combustível. No caso do QAV, a alternativa de importação do Golfo do México encontra-se 11% abaixo do preço interno de realização, já considerados os custos de internação (R\$ 0,119/litro). No caso do óleo combustível, a cotação CIF US Gulf situa-se 13% acima do preço de interno de realização.

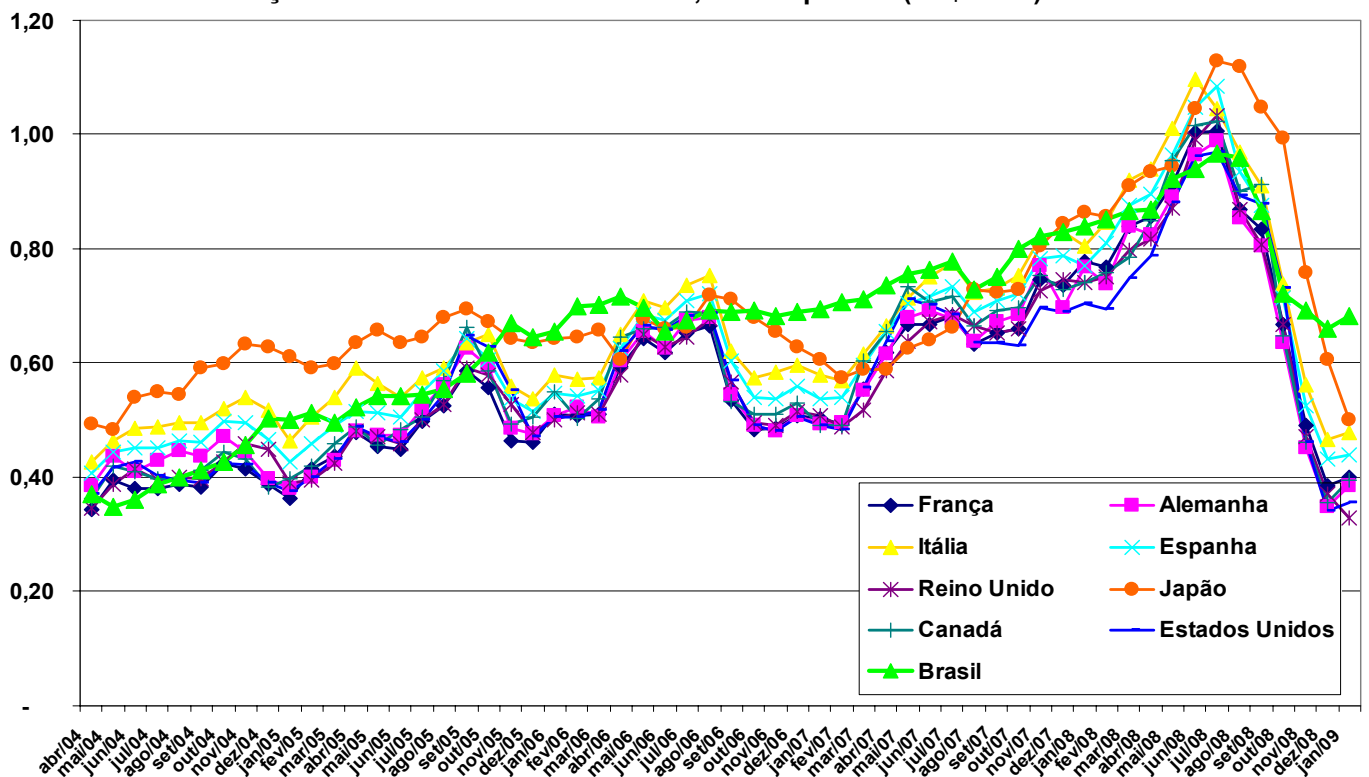
**OBS** - cotação do dólar americano em 27.02.09: R\$ 2,3784

## 2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

2.1 - Preços de Gasolina ao Consumidor, com Impostos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

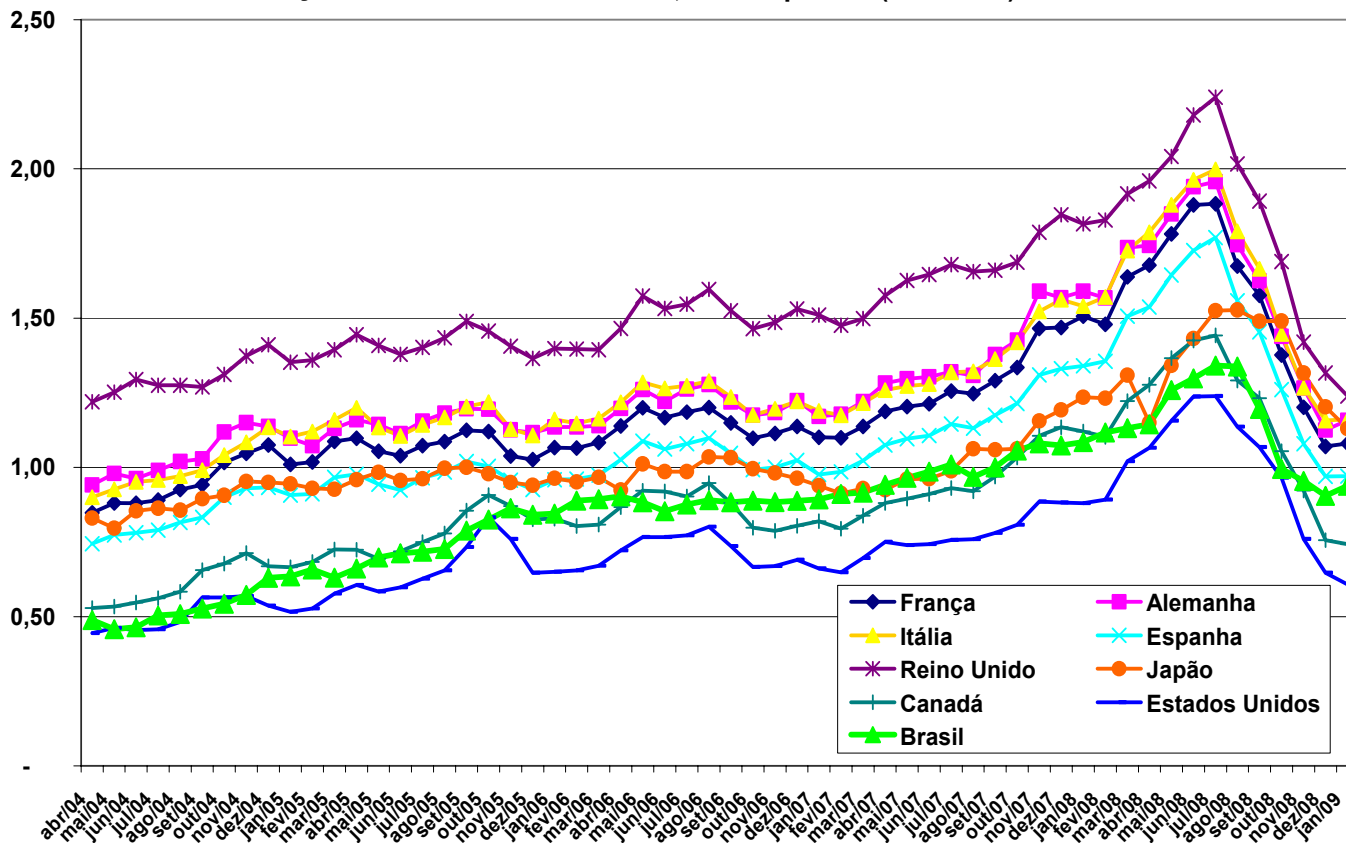


2.2 - Preços de Gasolina ao Consumidor, sem Impostos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

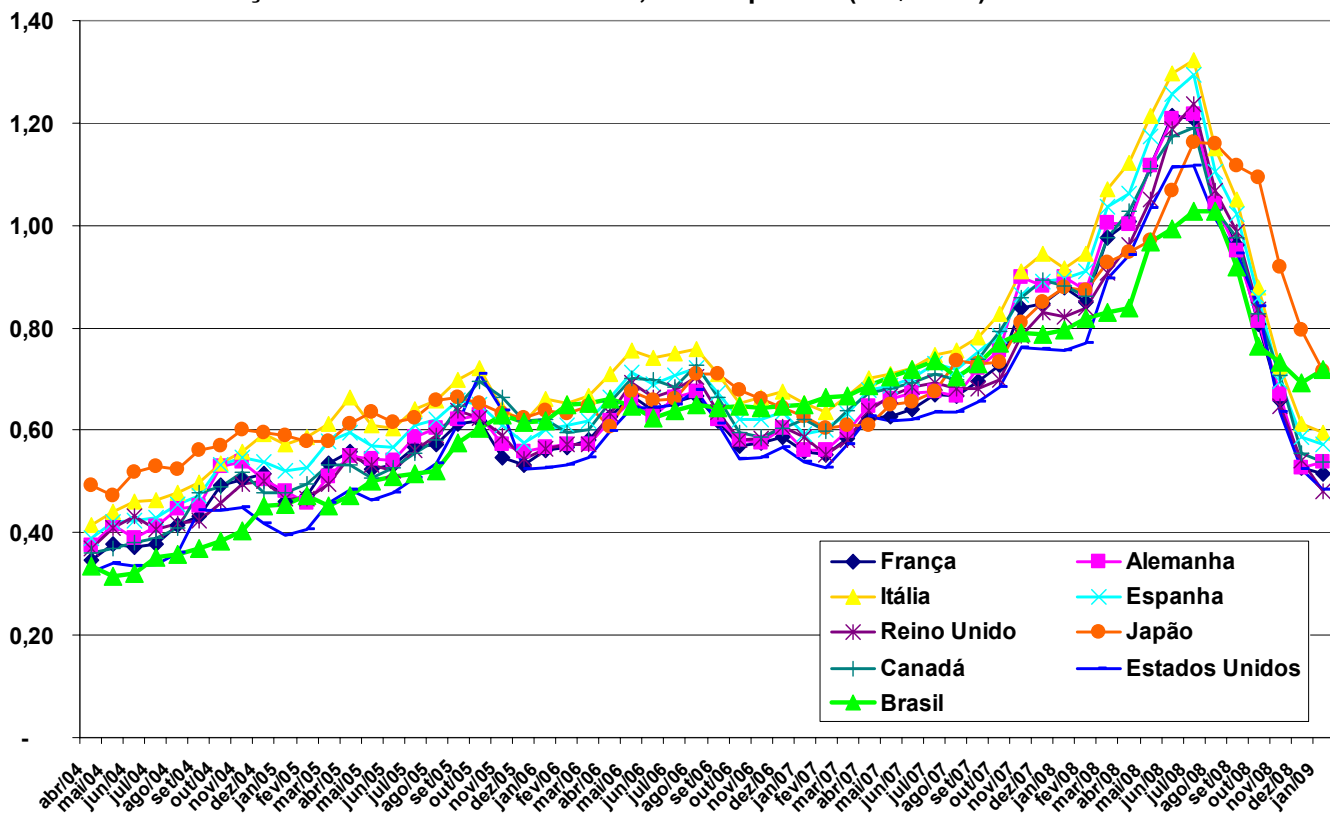


Os preços ao consumidor de gasolina, em dólar, nos países mostrados apresentam sinais de estabilidade, após queda acentuada desde ago/08. Nos países europeus indicados, os preços em jan/09 apresentam queda de apenas 1% com relação a dez/08. O caso do Japão aparece como exceção, pois entre dez/08 e jan/09 registrou-se queda de 10% naquele país. O litro de gasolina em jan/09 foi comercializado nos EUA ao preço de US\$ 0,463, valor 4% superior ao percebido no último mês de 2008.

2.3 - Preços de Diesel ao Consumidor, com Impostos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

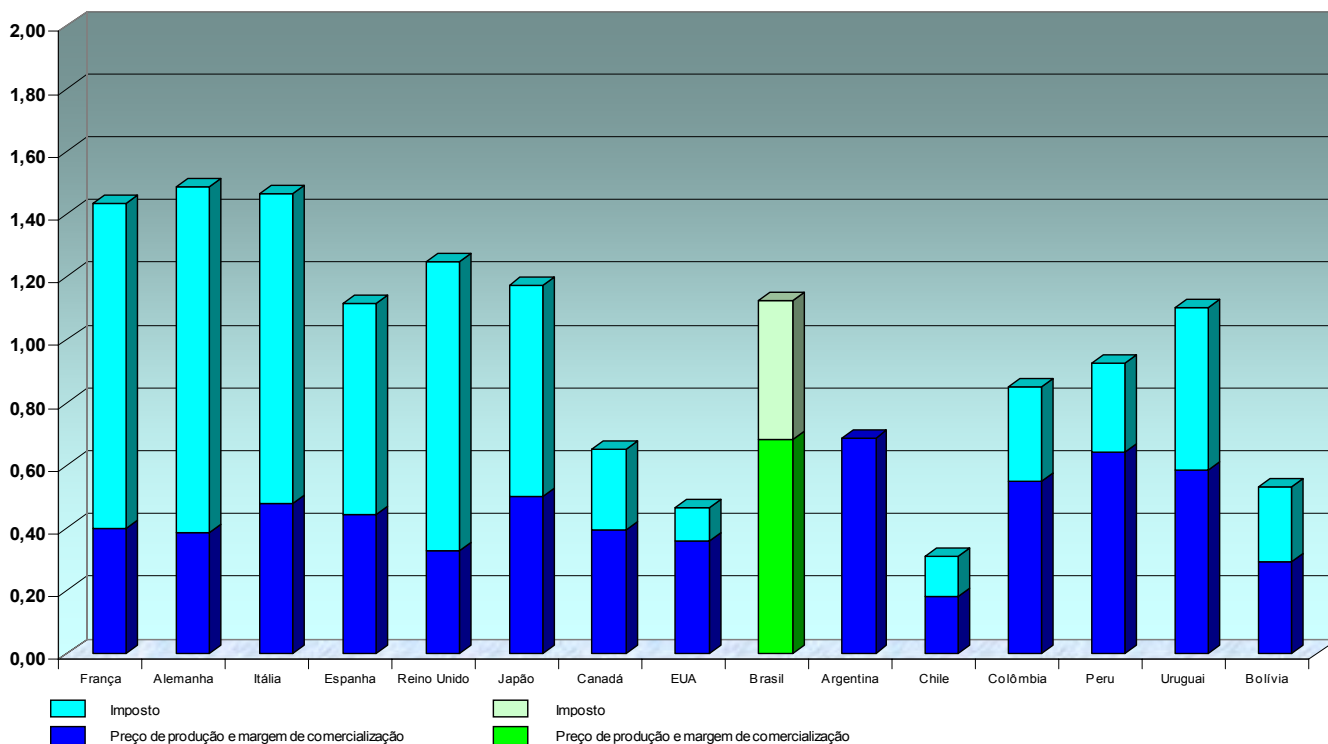


2.4 - Preços de Diesel ao Consumidor, sem Impostos (US\$/Litro): Brasil x OCDE



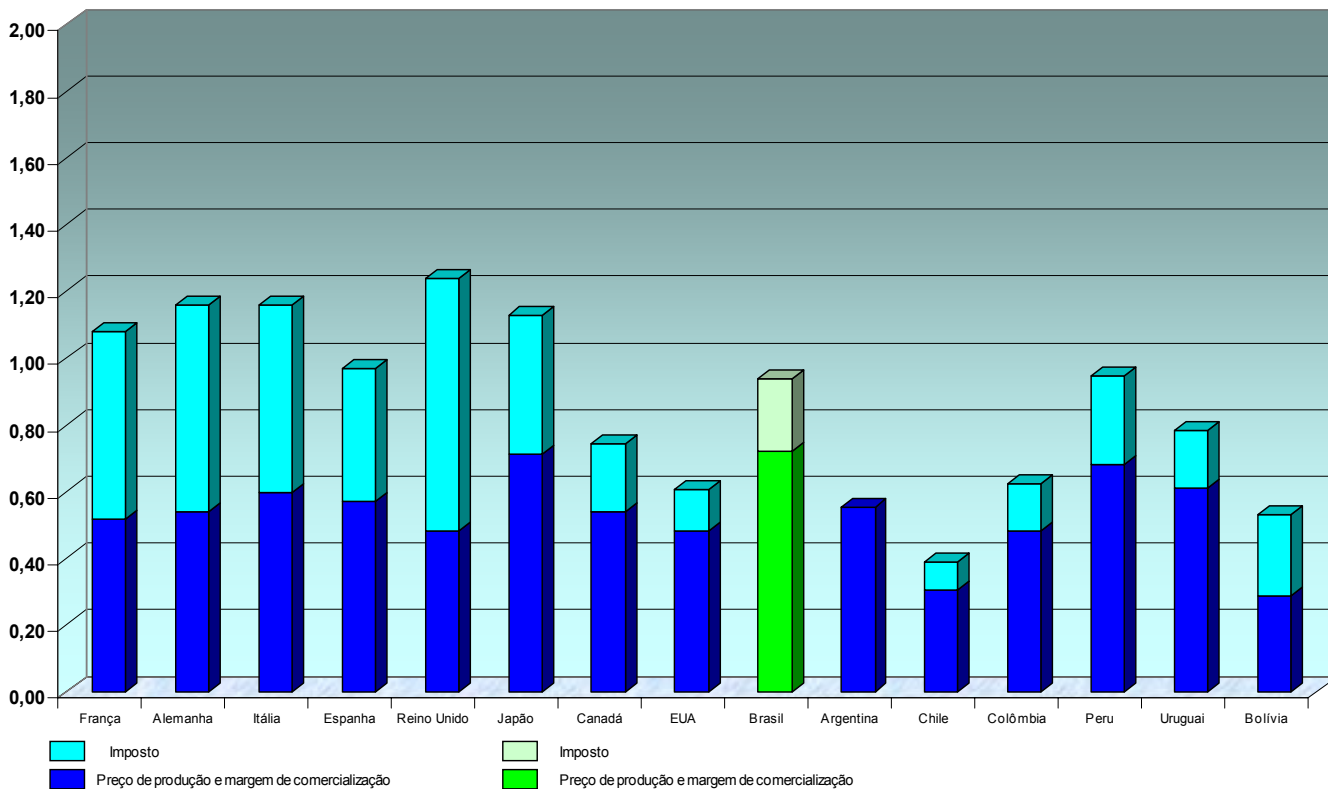
Assim como o observado para a gasolina, o preço ao consumidor de óleo diesel em dólar apresenta tendência de estabilização. Entre dez/08 e jan/09, a queda foi, em média, de 3% nos países europeus indicados e 6% nos EUA. A média dos preços praticados na Europa no mês jan/09 foi 16% inferior ao mesmo período de 2008.

2.5 - Preços da Gasolina ao Consumidor, com Impostos (US\$/Litro) em jan/09:  
Brasil, América do Sul e OCDE



OBS: para a Argentina, considerar o valor mostrado como o preço ao consumidor, pois não se dispõe da parcela referente a impostos.

2.6 - Preços do Óleo Diesel ao Consumidor, com Impostos (US\$/Litro) em jan/09:  
Brasil, América do Sul e OCDE



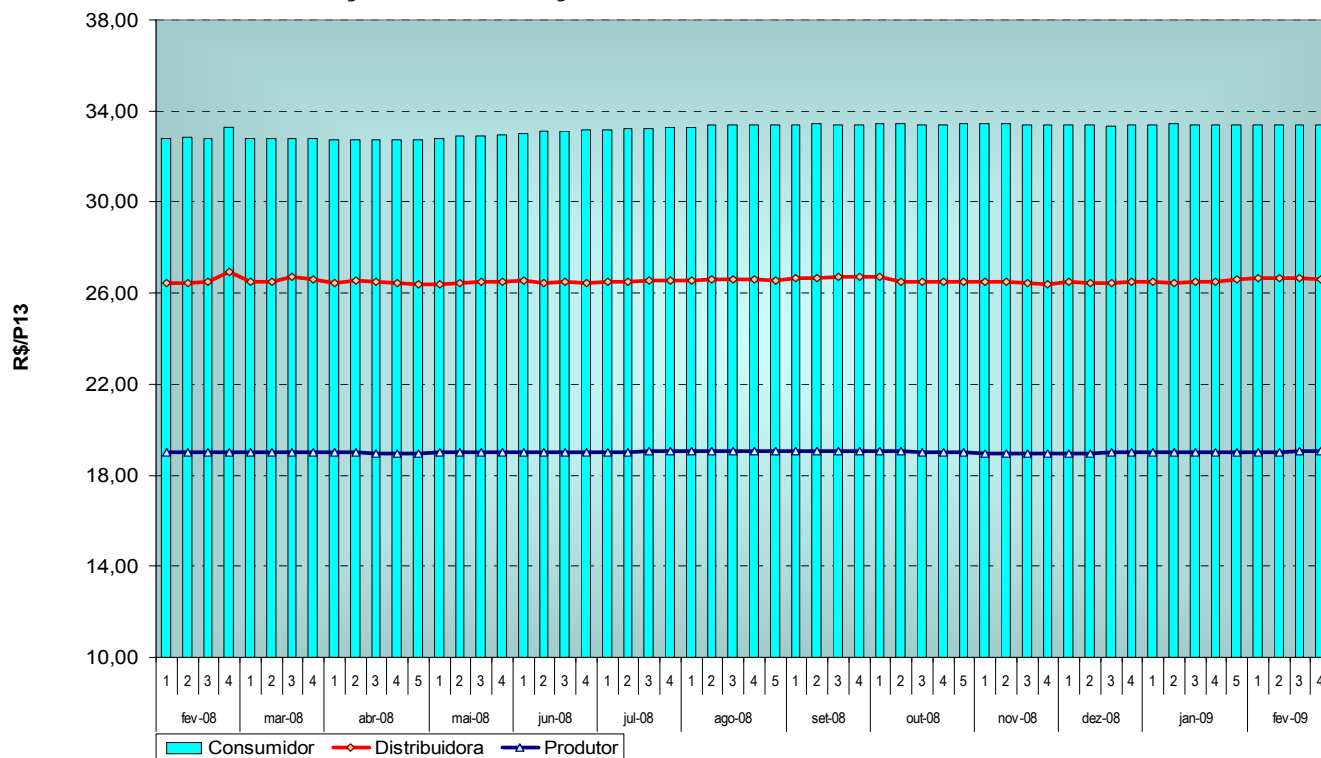
OBS: para a Argentina, considerar o valor mostrado como o preço ao consumidor, pois não se dispõe da parcela referente a impostos.

Comparando os preços ao consumidor de gasolina, em dólar, nos países da América do Sul e OCDE explicitados no gráfico, constata-se que em jan/09 o nível médio de preços desse último grupo situou-se 64% acima do observado nas economias sulamericanas. No caso do óleo diesel, a diferença do nível médio de preços entre as regiões foi de 70%.

## 3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis- Média Brasil

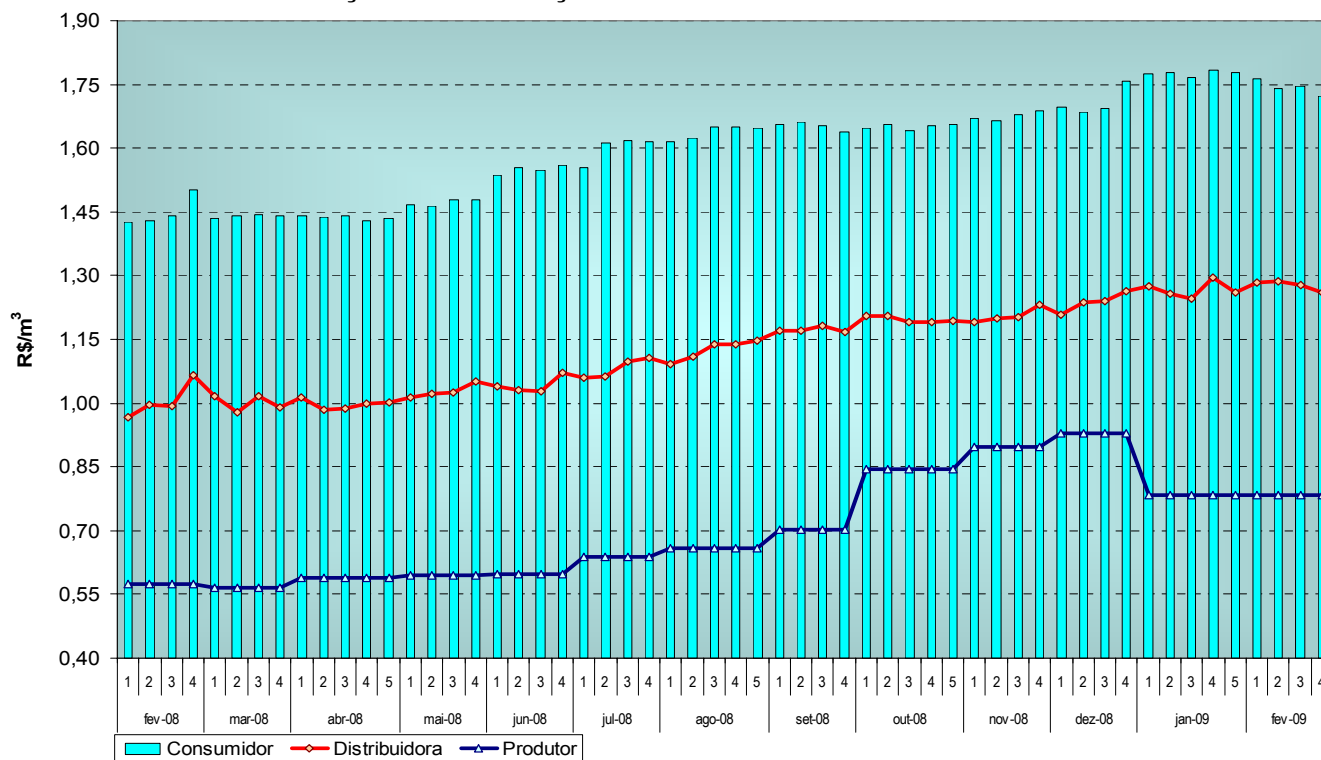
## 3.1 - GLP Residencial

## Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



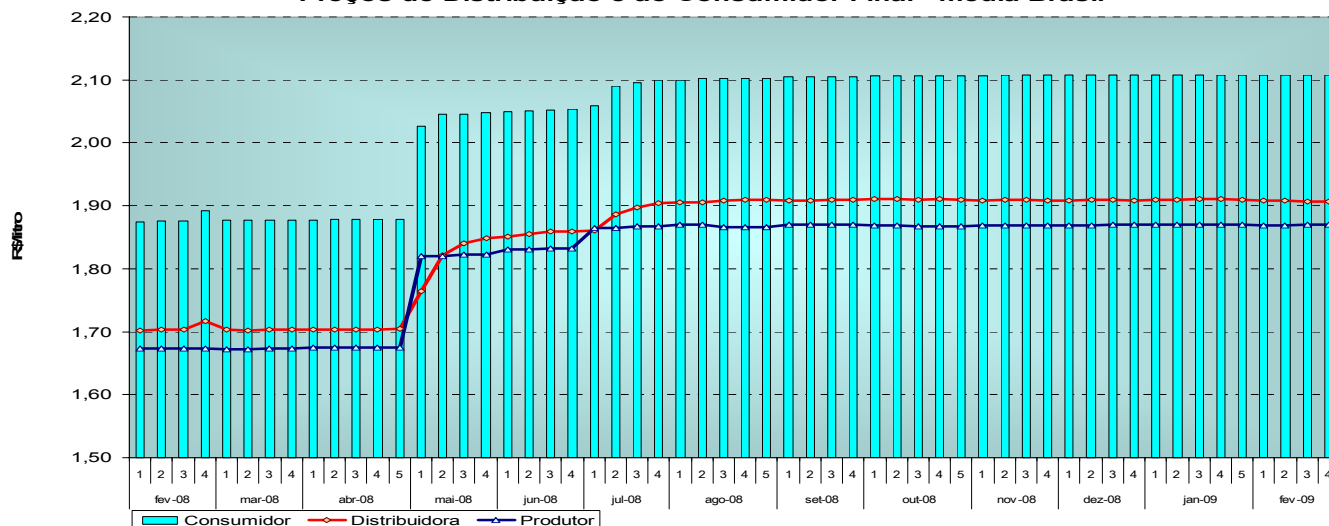
## 3.2 - GNV

## Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

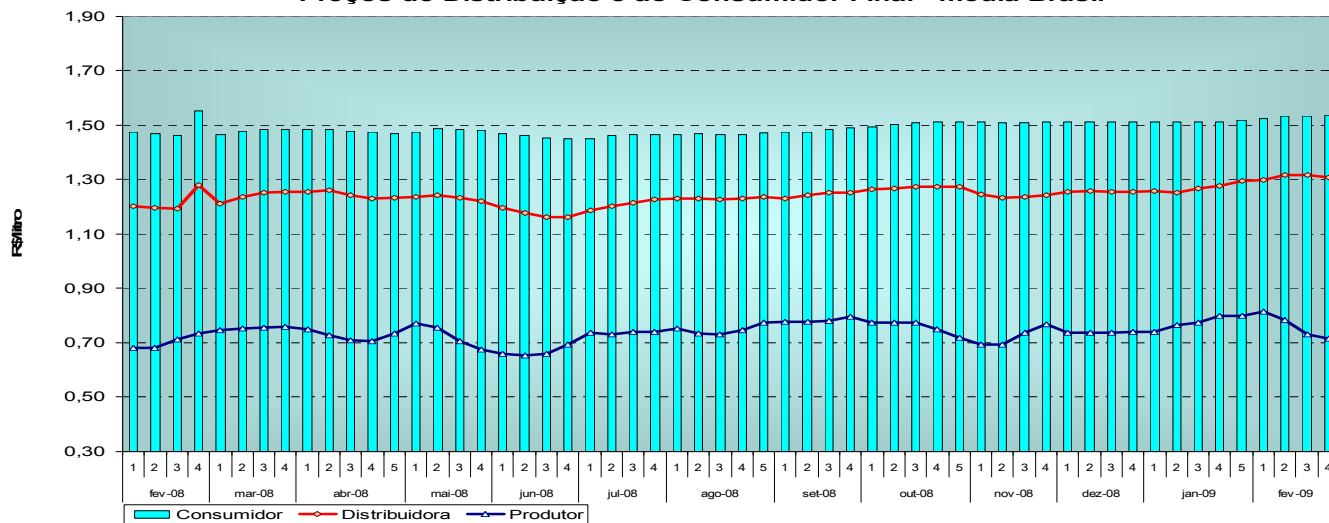




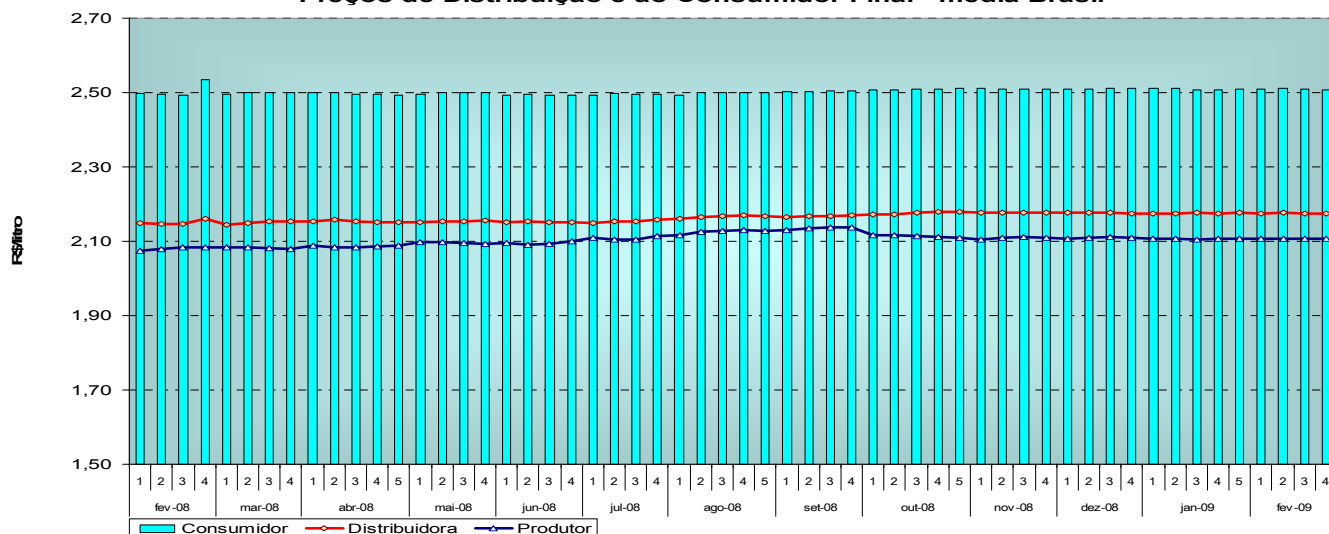
**3.3 - Óleo Diesel**  
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



**3.4 - Álcool Hidratado**  
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



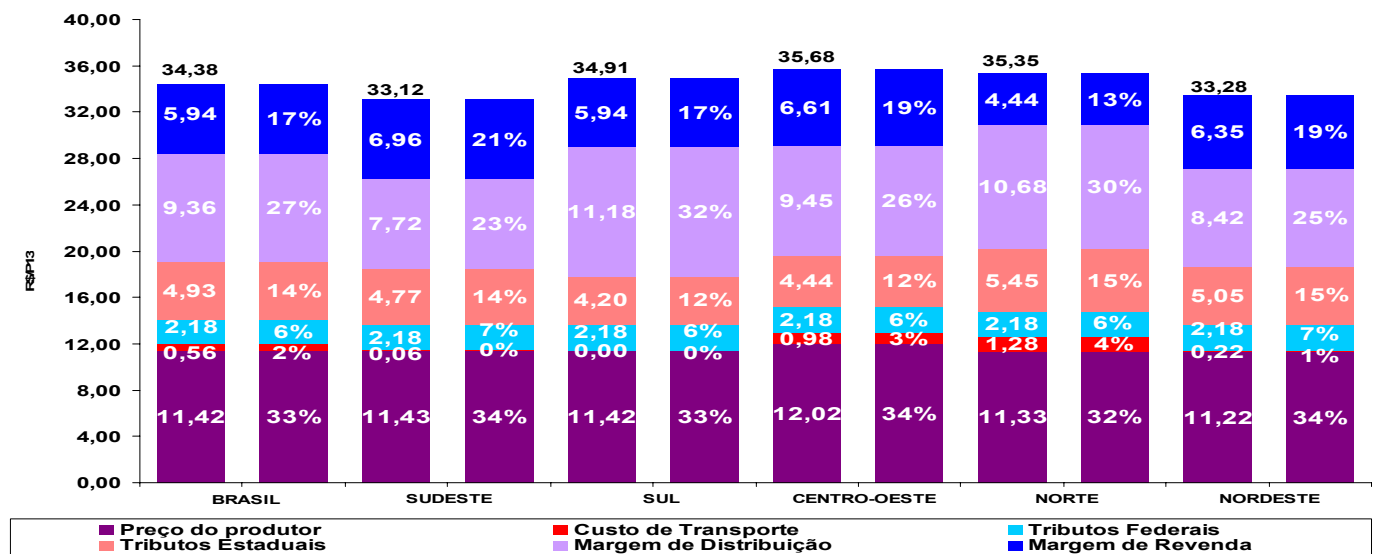
**3.5 - Gasolina**  
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



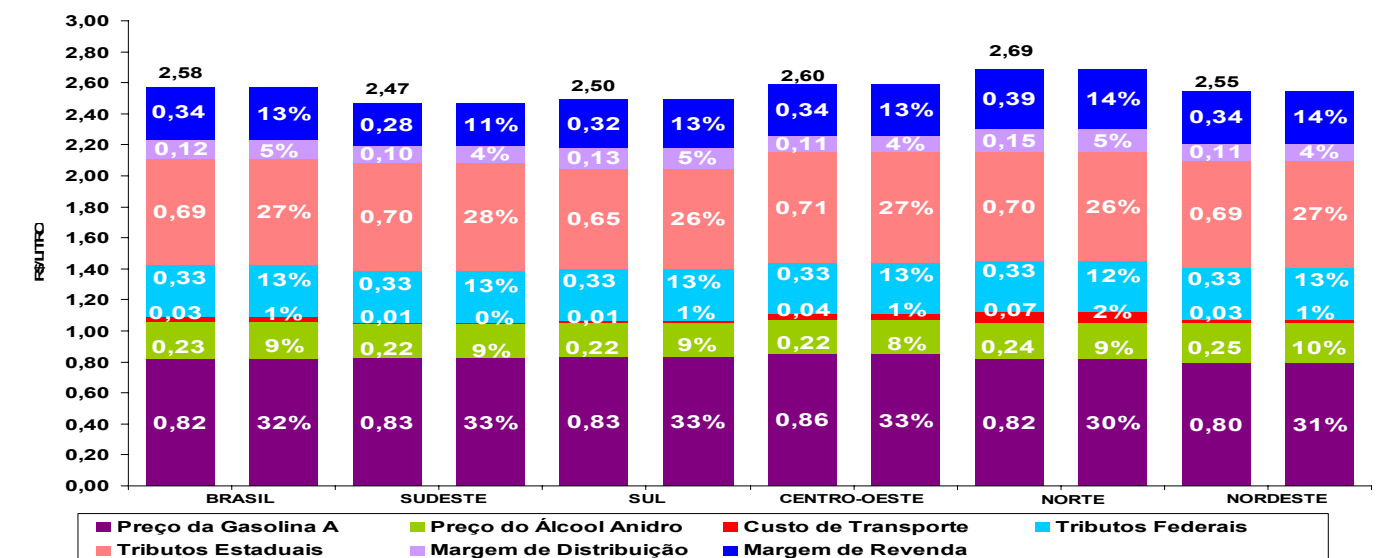
Comparando os meses de fev/08 e fev/09, os preços de distribuição e ao consumidor do óleo diesel elevaram-se 12% devido aos aumentos de custos decorrentes do preço do biodiesel, do aumento do percentual de mistura para 3% a partir de 01/jul/08 e da elevação do preço do óleo diesel em 02/mai/08. No caso do álcool hidratado, para o mesmo período, os preços de distribuição e ao consumidor aumentaram 7,61% e 2,94%, respectivamente. Com relação à gasolina, os preços de distribuição e ao consumidor acumulam alta de 1,15% e 0,16%, respectivamente.

### 4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

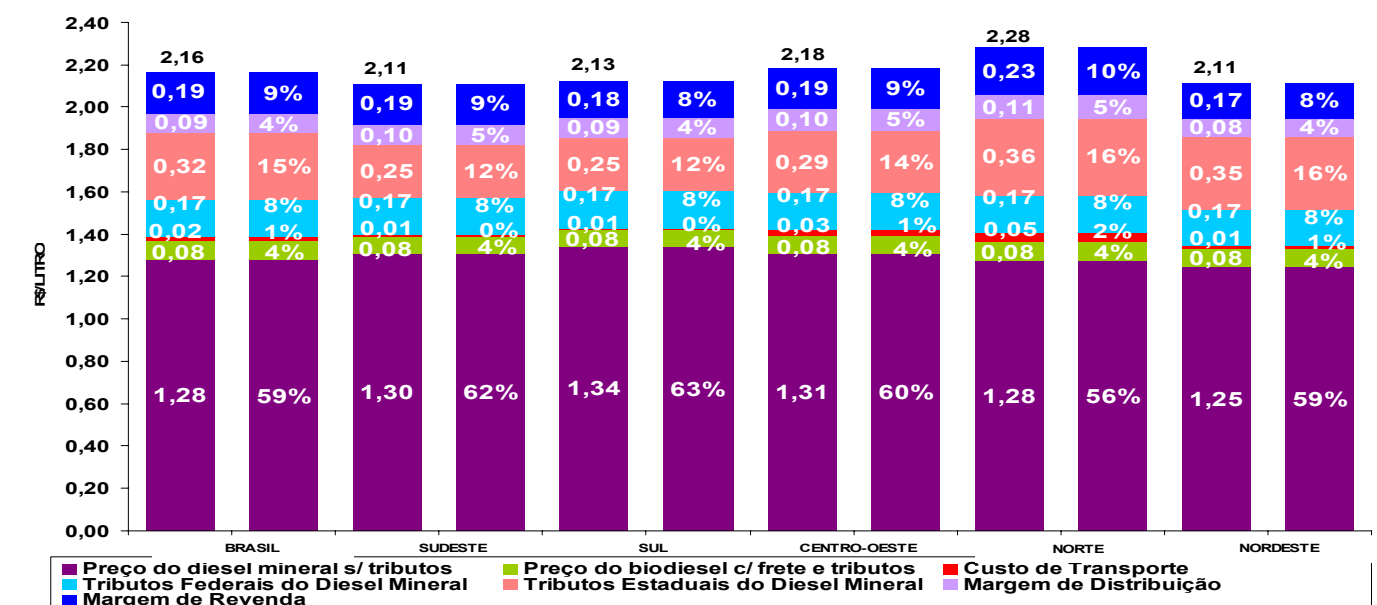
4.1 – GLP Residencial: composição do preço ao consumidor (R\$/P13 e %): 22/02/09 a 28/02/09



4.2 – Gasolina C: composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 22/02/09 a 28/02/09



4.3 – Óleo diesel (B3): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 22/02/09 a 28/02/09



## 4.4 – GLP Residencial: média nas capitais - 22/02/09 a 28/02/09

GLP (P-13) - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	14%	15%	12%	12%	15%	15%
% MVA p/ ICMS (%)	101%	91%	120%	n.a.	109%	93%
PMPF p/ ICMS (R\$/un.)	2,73	2,58	2,88	2,85	2,81	2,60
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg
Preço do produtor s/ tributos	0,88	0,88	0,88	0,92	0,87	0,86
CIDE Líquida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COFINS do produtor	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14
ICMS do produtor	0,18	0,19	0,15	0,16	0,19	0,20
ICMS de substituição	0,20	0,18	0,17	0,19	0,23	0,19
Frete de transferência	0,04	0,00	0,00	0,08	0,10	0,02
<b>Preço de faturamento do produtor (calculado)</b>	<b>1,47</b>	<b>1,42</b>	<b>1,37</b>	<b>1,51</b>	<b>1,56</b>	<b>1,44</b>
Margem bruta do distribuidor (calculada)	0,72	0,59	0,86	0,73	0,82	0,65
<b>Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)</b>	<b>2,19</b>	<b>2,01</b>	<b>2,23</b>	<b>2,24</b>	<b>2,38</b>	<b>2,08</b>
Margem bruta da revenda (calculada)	0,46	0,54	0,46	0,51	0,34	0,49
<b>Preço ao consumidor (Fonte: ANP)</b>	<b>2,64</b>	<b>2,55</b>	<b>2,69</b>	<b>2,74</b>	<b>2,72</b>	<b>2,57</b>
<b>Preço ao consumidor (P -13 kg)</b>	<b>34,38</b>	<b>33,12</b>	<b>34,91</b>	<b>35,68</b>	<b>35,35</b>	<b>33,43</b>

## 4.5 – Gasolina C: média nas capitais - 22/02/09 a 28/02/09

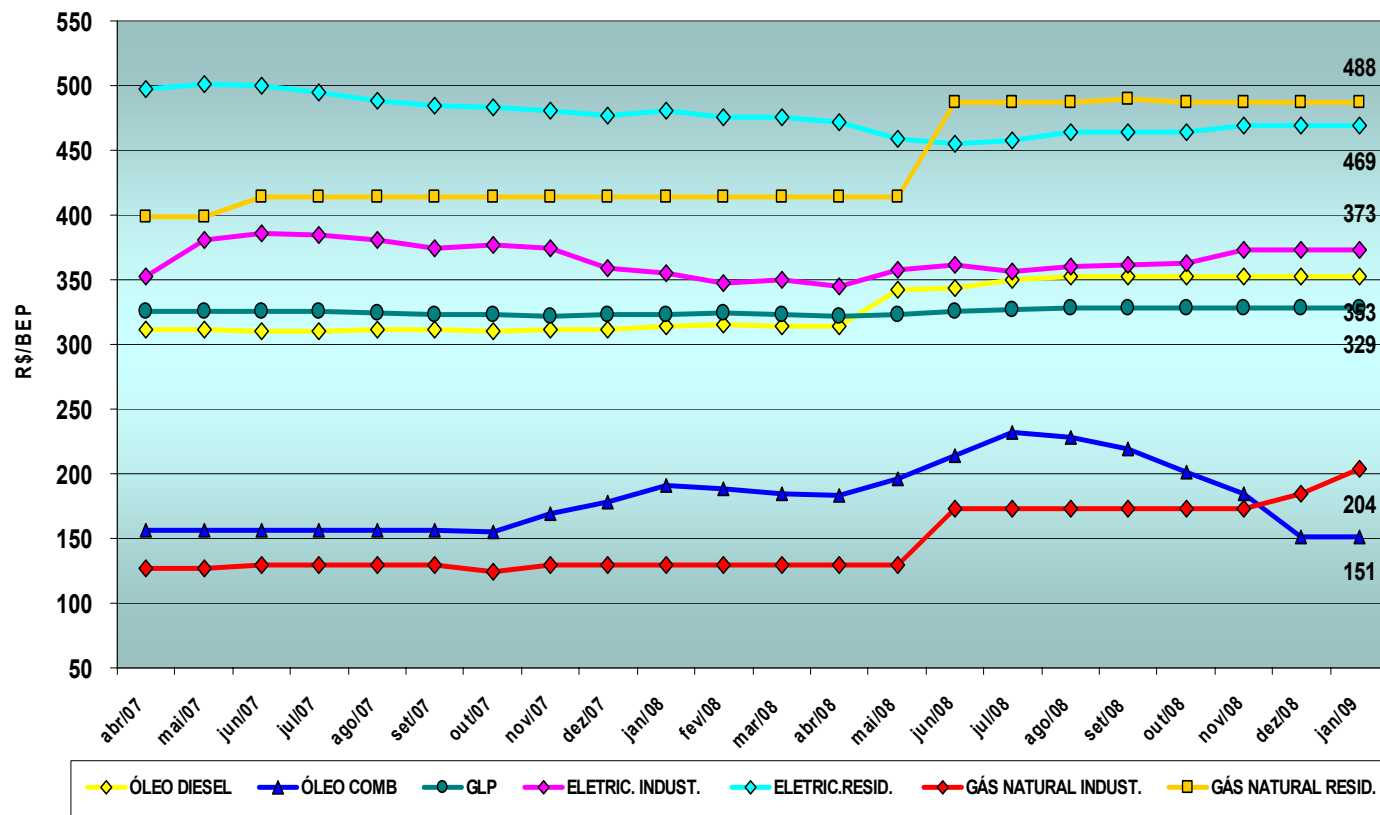
GASOLINA - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	26%	27%	25%	25%	26%	26%
% MVA p/ ICMS (%)	67,97%	56,35%	65,25%	n.a.	69,77%	73,06%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,69	2,63	2,60	2,81	2,75	2,59
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,09	1,10	1,11	1,14	1,09	1,07
CIDE Líquida	0,18	0,18	0,18	0,18	0,18	0,18
PIS do produtor	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05
COFINS do produtor	0,22	0,22	0,22	0,22	0,22	0,22
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	1,54	1,54	1,55	1,58	1,54	1,51
ICMS do produtor	0,54	0,57	0,53	0,53	0,53	0,54
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,08	2,12	2,08	2,12	2,07	2,05
ICMS de substituição tributária	0,38	0,36	0,34	0,41	0,40	0,38
Frete de transferência	0,02	0,00	0,00	0,03	0,03	0,01
<b>Preço de faturamento do produtor c/ frete (calculado)</b>	<b>2,47</b>	<b>2,47</b>	<b>2,42</b>	<b>2,56</b>	<b>2,50</b>	<b>2,43</b>
Custo do álcool anidro (CIF Base)	0,93	0,88	0,88	0,88	0,95	1,00
Frete de Coleta	0,05	0,02	0,03	0,03	0,08	0,06
Total álcool anidro	0,99	0,90	0,91	0,91	1,03	1,06
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	2,11	2,09	2,06	2,16	2,14	2,08
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,12	0,10	0,13	0,11	0,15	0,11
<b>Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)</b>	<b>2,23</b>	<b>2,19</b>	<b>2,18</b>	<b>2,27</b>	<b>2,30</b>	<b>2,21</b>
Frete de entrega	0,01	0,01	0,01	0,00	0,02	0,01
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,34	0,28	0,32	0,34	0,39	0,34
<b>Preço ao consumidor (Fonte: ANP)</b>	<b>2,59</b>	<b>2,48</b>	<b>2,50</b>	<b>2,61</b>	<b>2,71</b>	<b>2,56</b>

## 4.6 – Óleo diesel (B3): média nas capitais - 22/02/09 a 28/02/09

ÓLEO DIESEL - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	15%	13%	12%	15%	16%	17%
% MVA p/ ICMS (%)	24%	28%	24%	n.a.	20%	24%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,15	2,08	2,15	2,10	2,27	2,11
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,32	1,35	1,38	1,35	1,32	1,29
CIDE Líquida	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COFINS do produtor	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	1,50	1,52	1,56	1,53	1,50	1,46
ICMS do produtor	0,27	0,21	0,21	0,26	0,29	0,30
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	1,76	1,74	1,77	1,79	1,79	1,76
ICMS de substituição tributária	0,06	0,05	0,05	0,04	0,08	0,06
Frete de transferência	0,01	0,00	0,00	0,03	0,03	0,01
<b>Preço de faturamento do produtor (calculado)</b>	<b>1,83</b>	<b>1,78</b>	<b>1,82</b>	<b>1,86</b>	<b>1,89</b>	<b>1,83</b>
Preço de faturamento do produtor de biodiesel	2,68	2,68	2,68	2,68	2,68	2,68
Frete	0,15	0,15	0,15	0,15	0,15	0,15
Preço de faturamento do produtor de biodiesel c/ frete	2,83	2,83	2,83	2,83	2,83	2,83
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	1,87	1,81	1,85	1,89	1,92	1,86
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,09	0,10	0,09	0,10	0,11	0,08
<b>Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)</b>	<b>1,96</b>	<b>1,90</b>	<b>1,94</b>	<b>1,99</b>	<b>2,03</b>	<b>1,93</b>
Frete de entrega	0,01	0,01	0,01	0,00	0,02	0,01
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,19	0,19	0,18	0,19	0,23	0,17
<b>Preço ao consumidor (Fonte: ANP)</b>	<b>2,17</b>	<b>2,10</b>	<b>2,13</b>	<b>2,18</b>	<b>2,28</b>	<b>2,11</b>

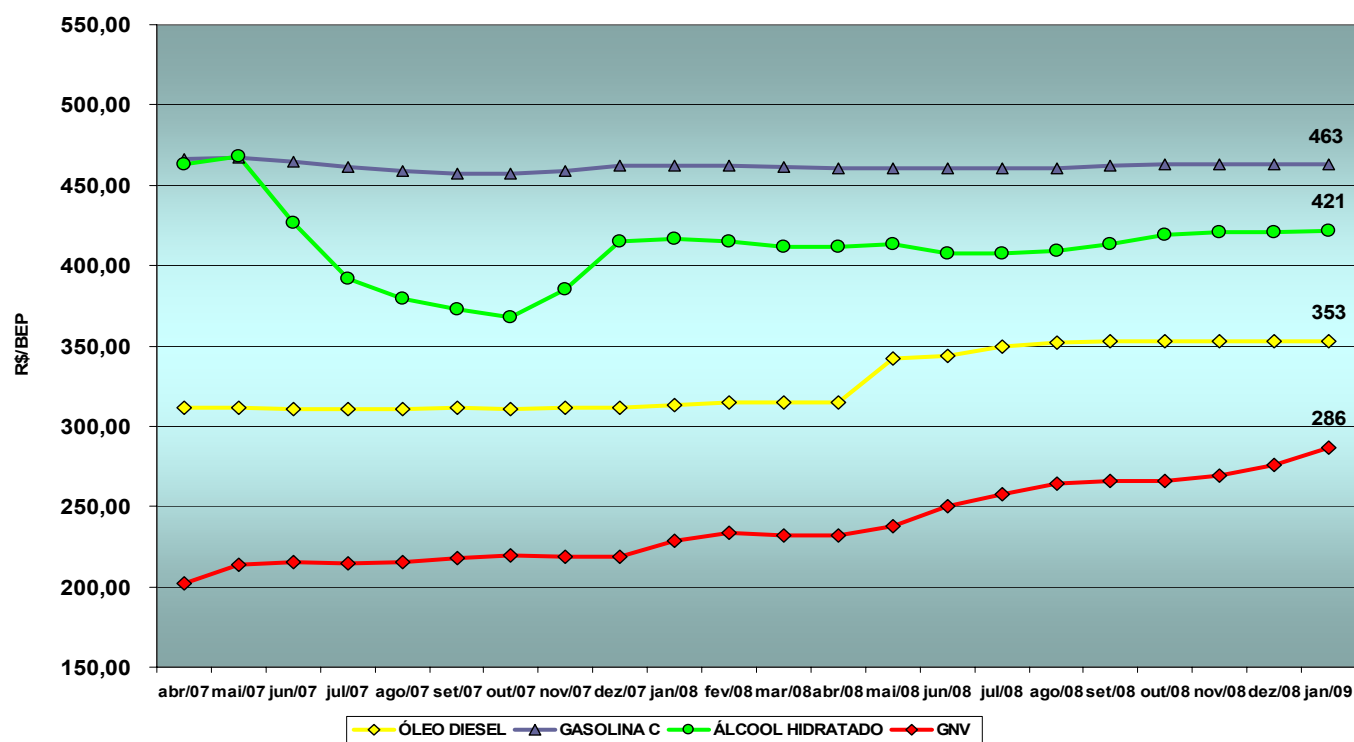
### 5) Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e Outros Energéticos

5.1 - Mercados Residencial, Comercial e Industrial: GLP, óleos diesel e combustível, gás natural, energia elétrica industrial e residencial (R\$/BEP)



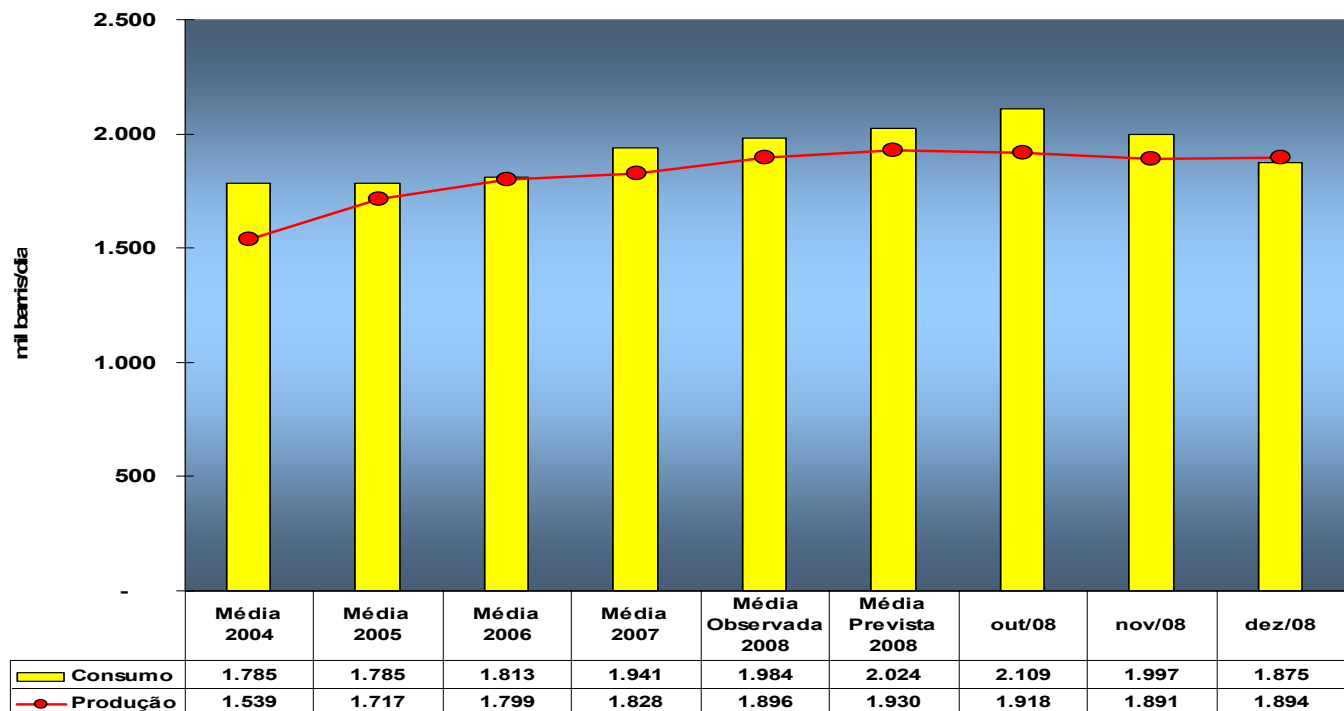
OBS: preços do gás natural da Comgas (SP).

5.2 - Mercado Automotivo: gasolina, álcool hidratado, óleo diesel e GNV (R\$/BEP)

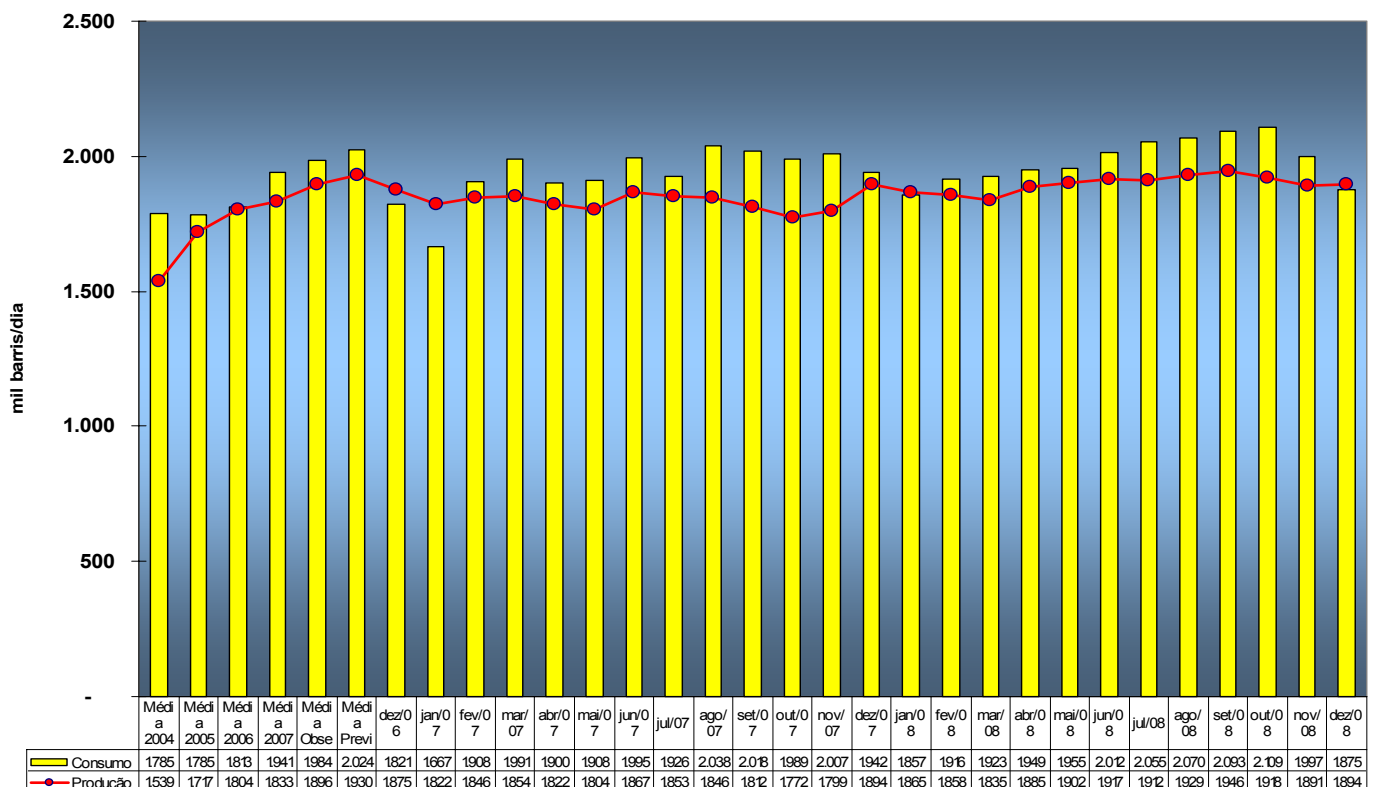


## 6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo e LGN

### 6.1 - Médias Anuais



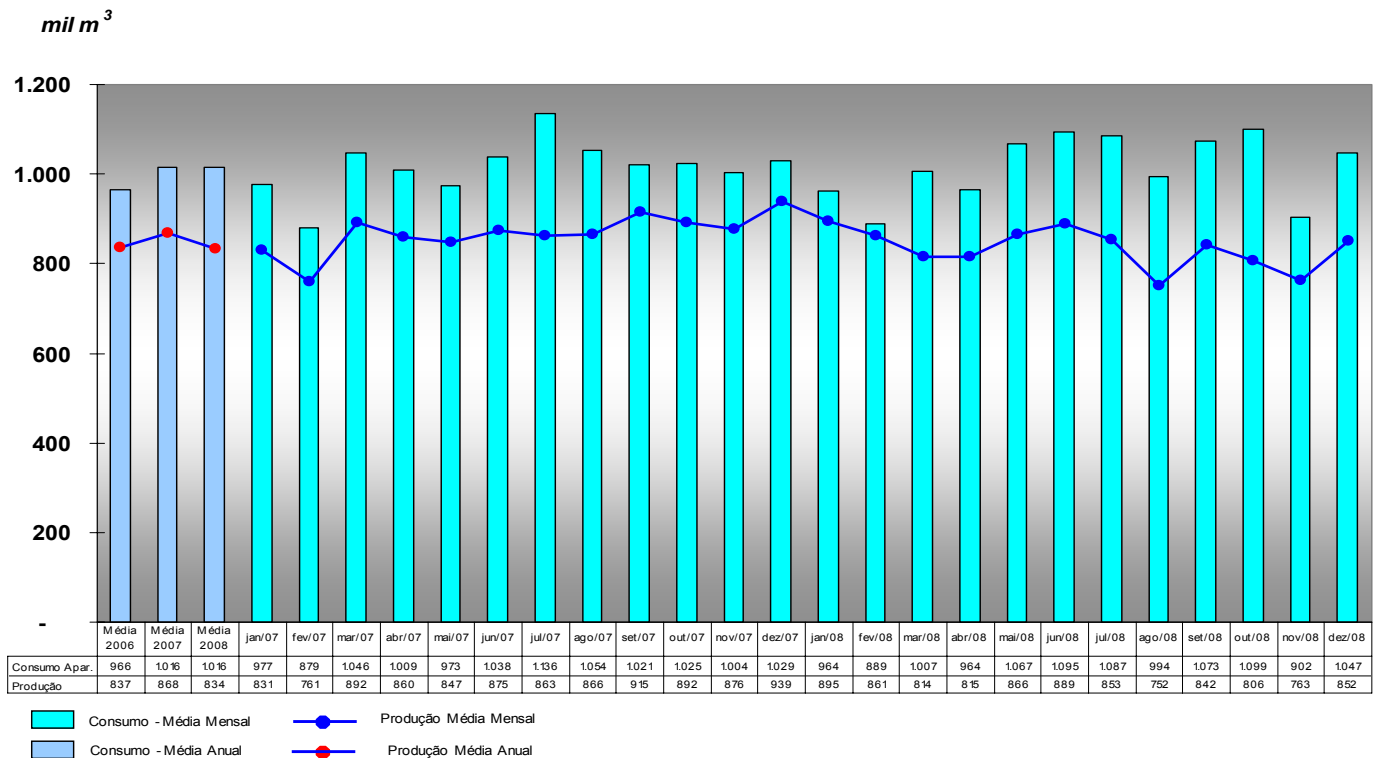
### 6.2 - Médias Mensais



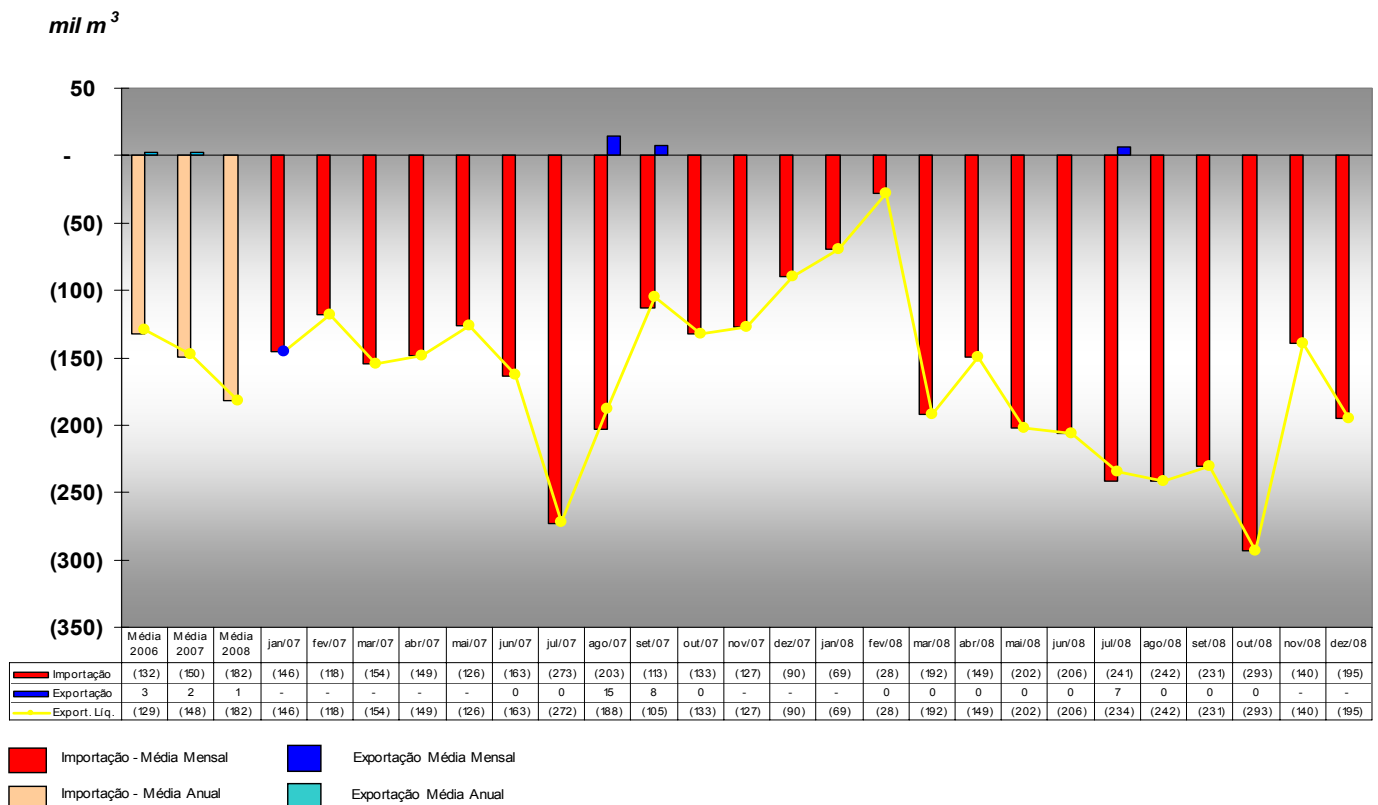
Entre jan e dez/08, a média diária da produção de petróleo e LGN abaixo 4,6% abaixo da média diária de consumo de derivados de petróleo. Registre-se que a meta de produção média de petróleo da Petrobras para 2008 foi revisada em função dos resultados obtidos no início do ano, que foram inferiores aos previstos. A meta de produção média de petróleo para 2008 passou de 2 milhões para 1,95 milhão de barris/dia com margem de variação de 2,5%. Os resultados do começo do ano foram afetados por problemas operacionais no campo de Golfinho e pelos atrasos na produção esperada para as unidades P-52 e P-54, cujo pico de produção foi adiado para o 2º semestre de 2008. A Petrobras tem expectativa de elevar sua capacidade de produção em 460 mil barris/dia no 2º semestre deste ano. Desde jan/07, sobretudo a partir de set/07, a capacidade de produção da estatal elevou-se em 590 mil barris/dia.

## 7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

### 7.1) GLP - Produção e Consumo Aparente: jan/07 a dez/08

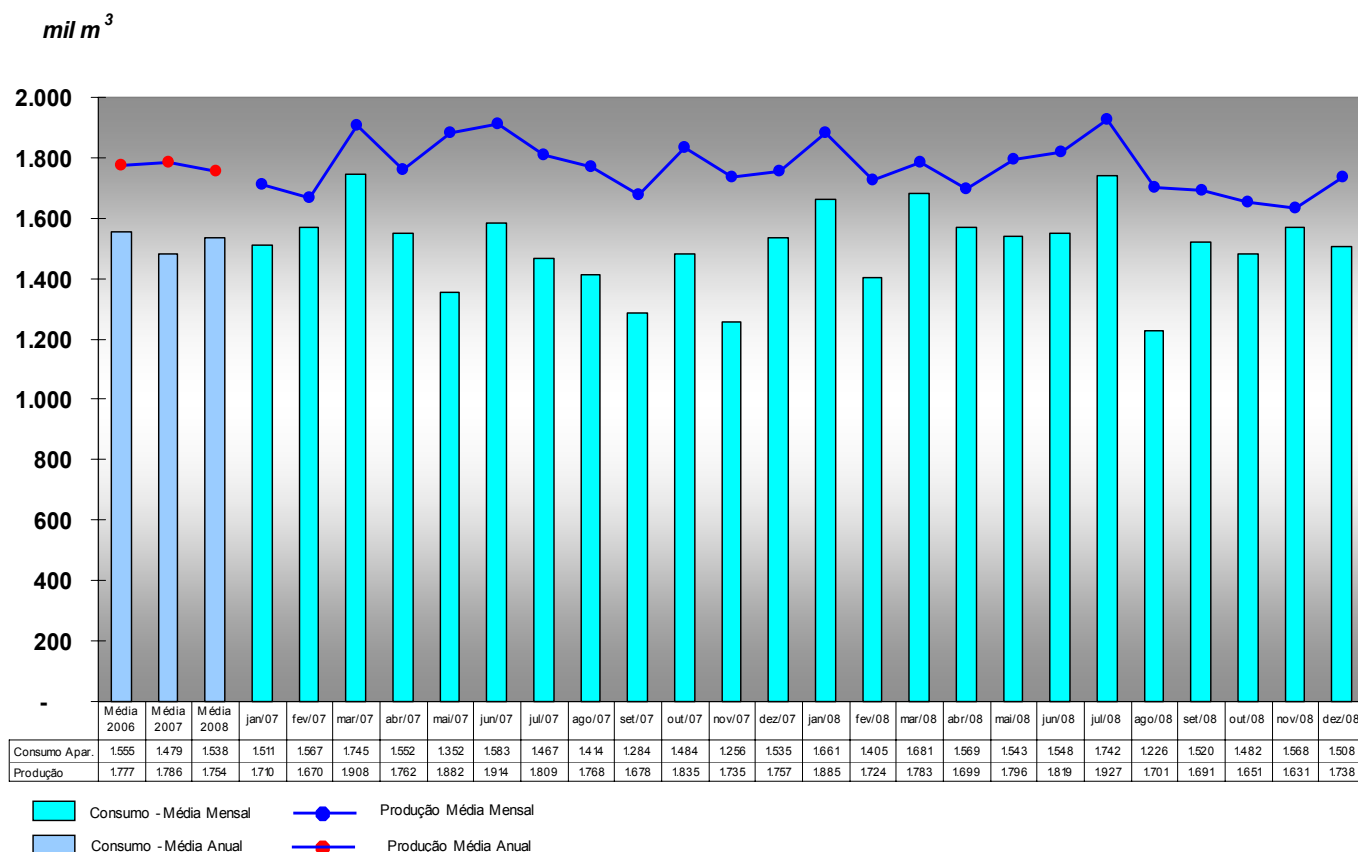


### 7.2) GLP - Exportação e Importação: jan/07 a dez/08

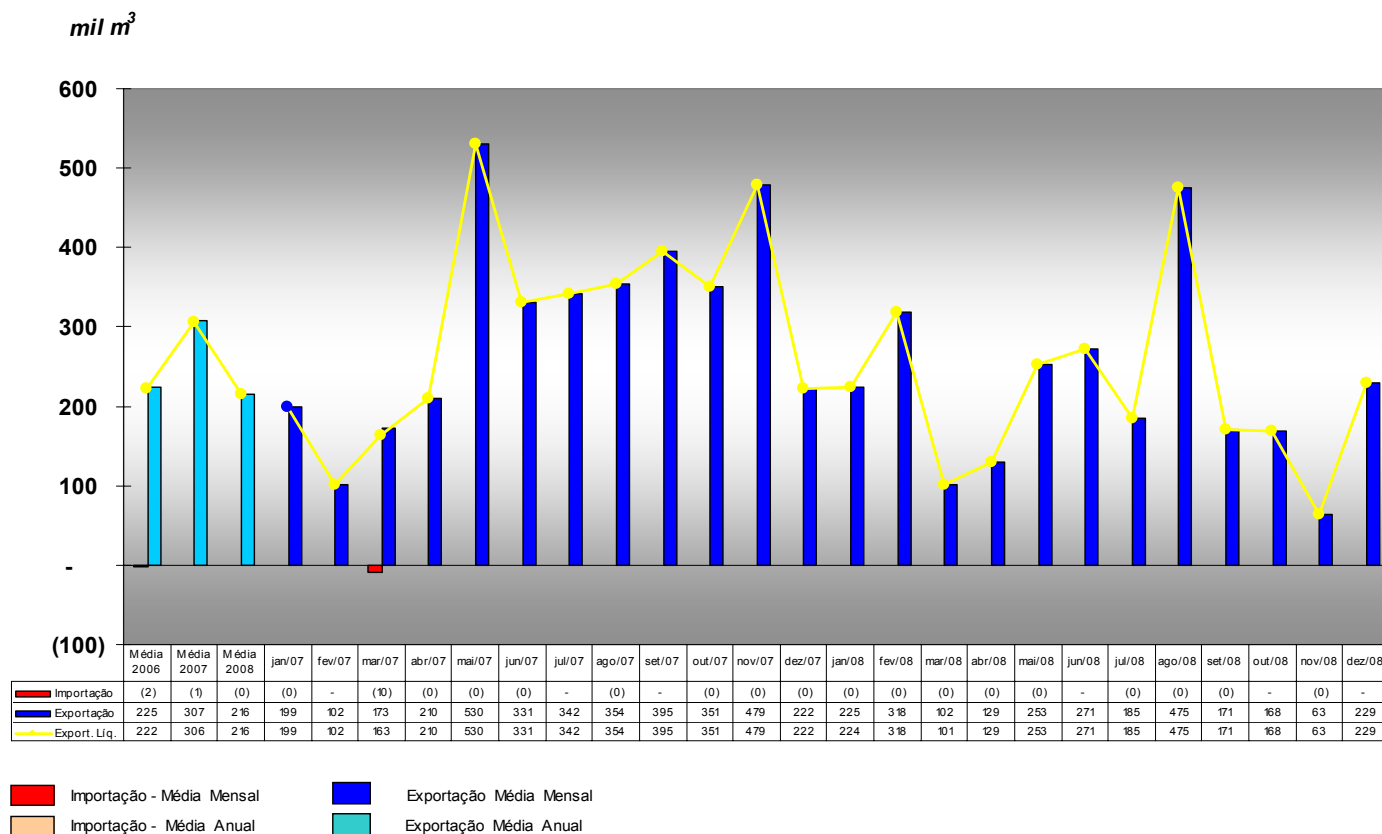


O consumo aparente de GLP manteve-se estável em 2008, relativamente a 2007. No período, houve um aumento de 22% na importação, e a produção declinou 4%. No ano, as importações responderam aproximadamente por 18% do consumo de GLP, sendo para dezembro de 2008, os maiores fornecedores deste insumo a Argentina (37%) e a Argélia (36%).

7.3) Gasolina A - Produção e Consumo Aparente: jan/07 a dez/08

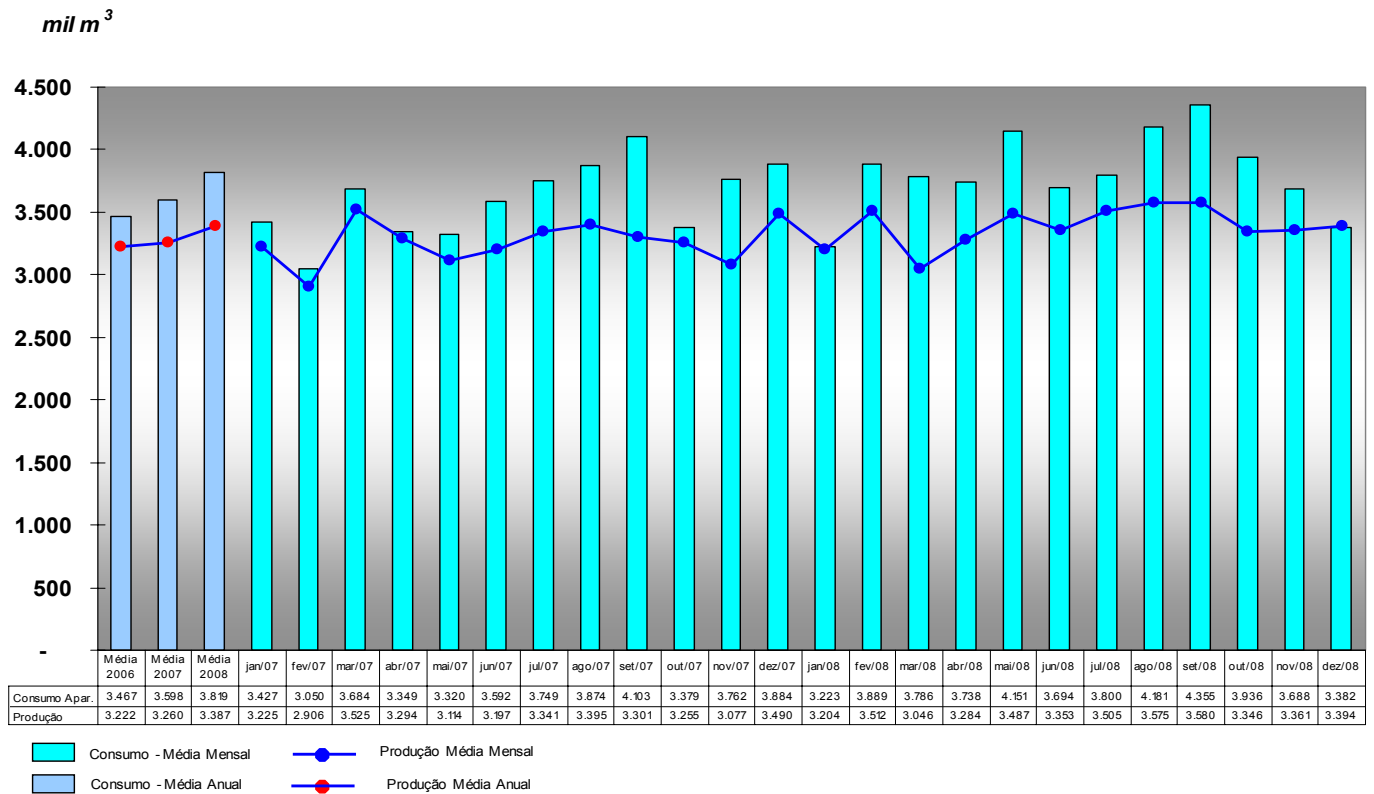


7.4) Gasolina A - Exportação e Importação: jan/07 a dez/08

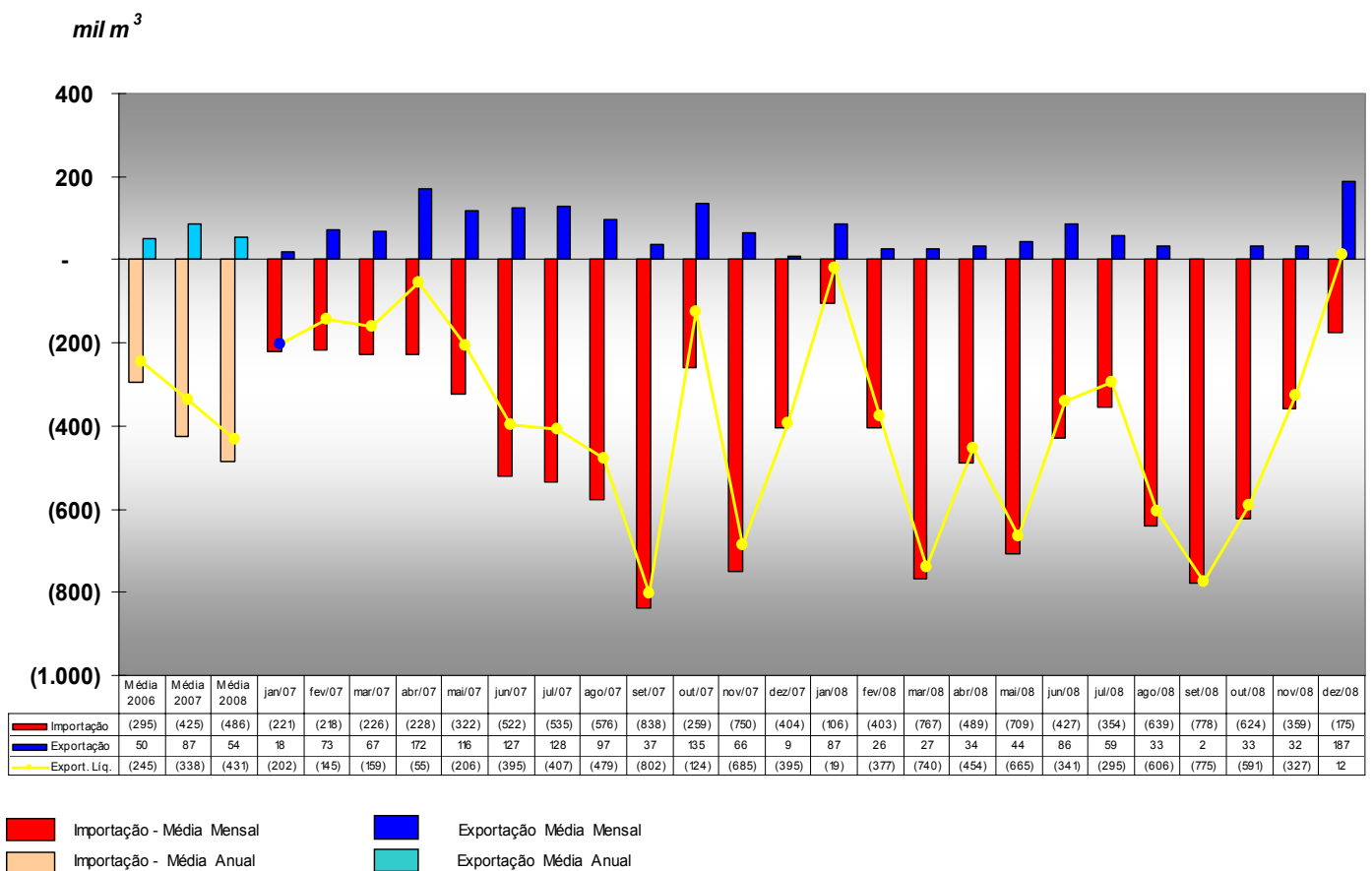


O consumo de Gasolina “A” cresceu 4% em 2008, comparativamente ao ano de 2007. A produção, por outro lado, baixou ligeiramente em 1,8%. No ano, as exportações de Gasolina “A” representaram 12,3% da produção e seus maiores mercados, em dezembro de 2008, foram as Antilhas Holandesas (57%) e Ni-géria (36%).

7.5) Óleo Diesel - Produção e Consumo Aparente: jan/07 a dez/08



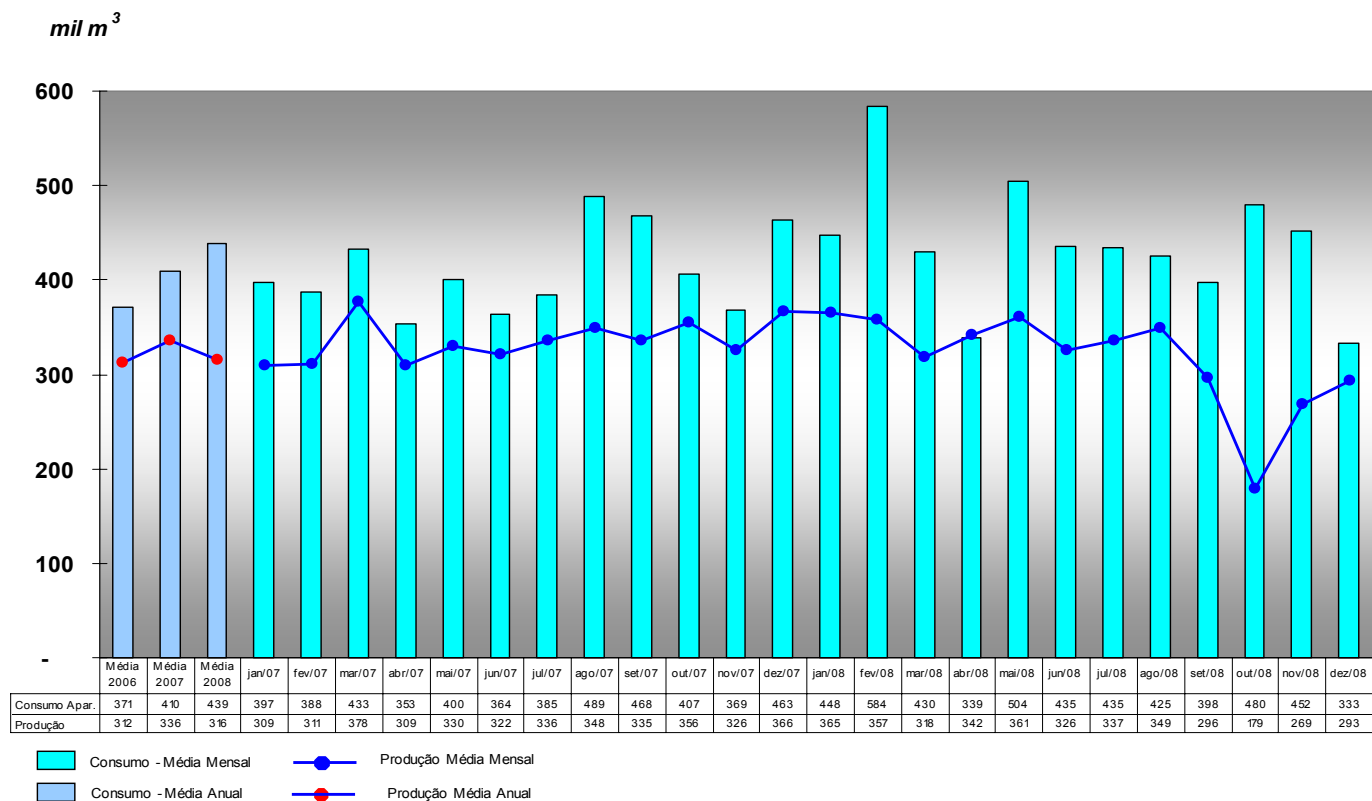
7.6) Óleo Diesel - Exportação e Importação: jan/07 a dez/08



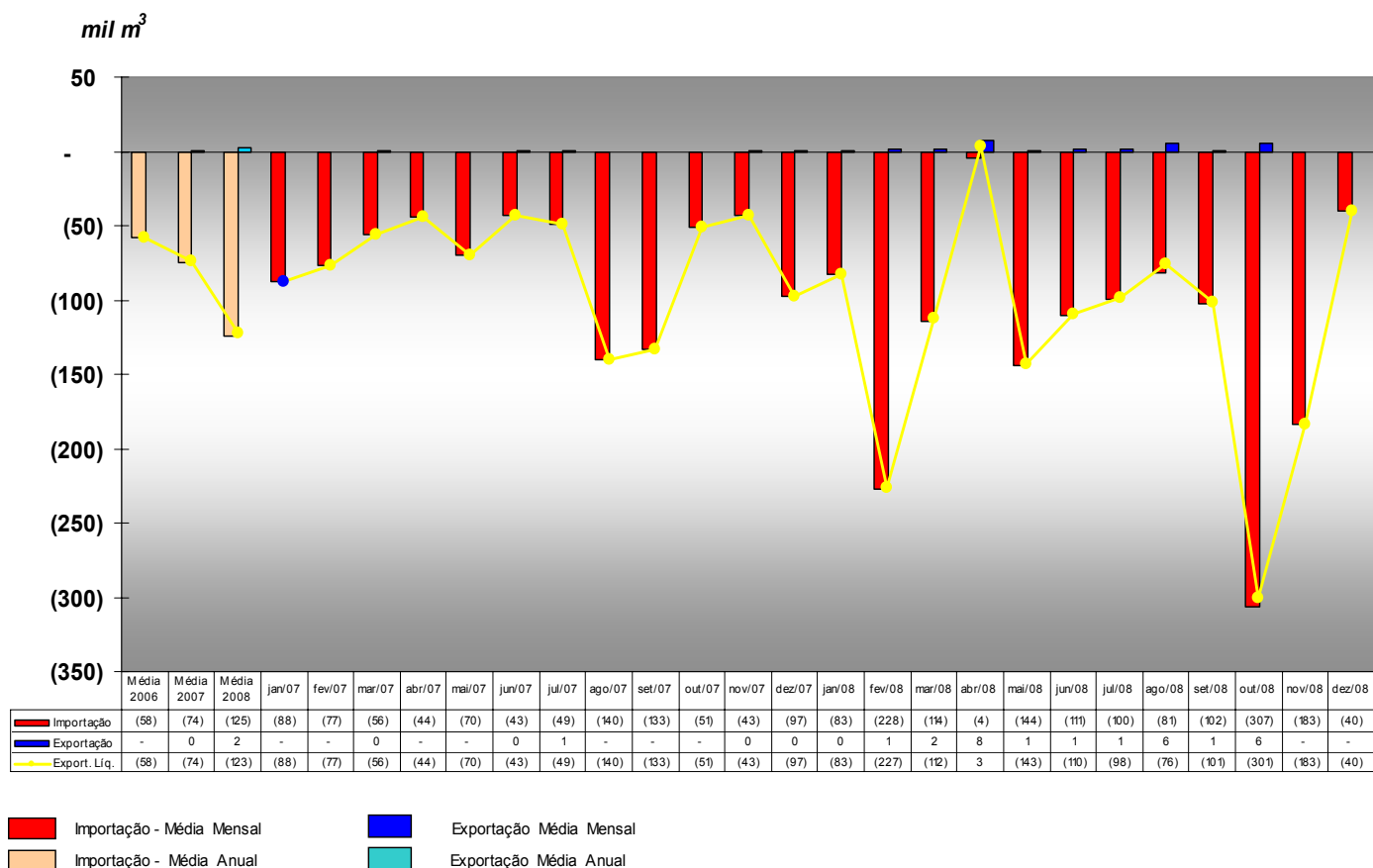
O consumo de óleo diesel cresceu 6,1% em 2008 em relação ao ano 2007. Como a produção cresceu menos, cerca de 3,9%, a importação elevou-se expressivamente: 14,3%. Em dezembro de 2008, as importações originaram-se majoritariamente da Índia (64%) e da Coreia do Sul (21%).



7.7) QAV - Produção e Consumo Aparente: jan/07 a dez/08

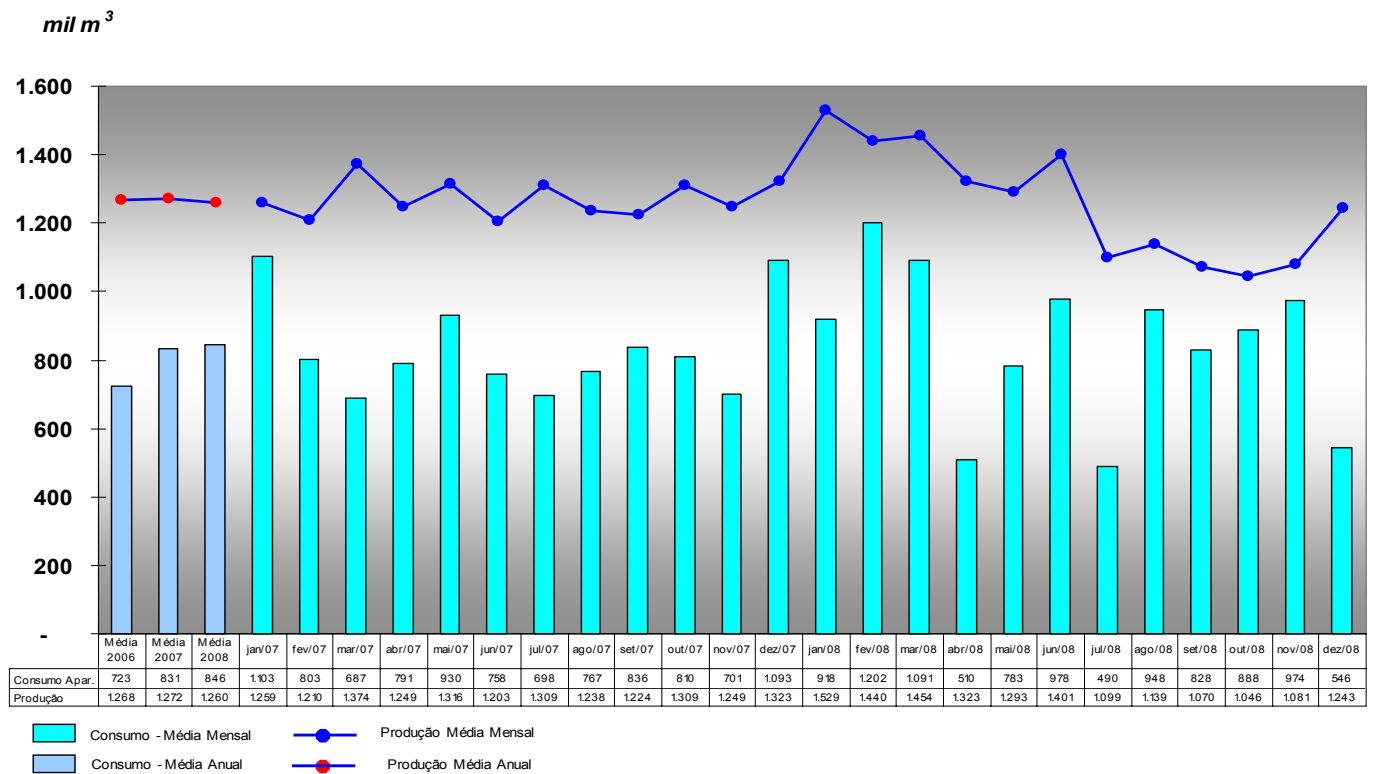


7.8) QAV - Exportação e Importação: jan/07 a dez/08

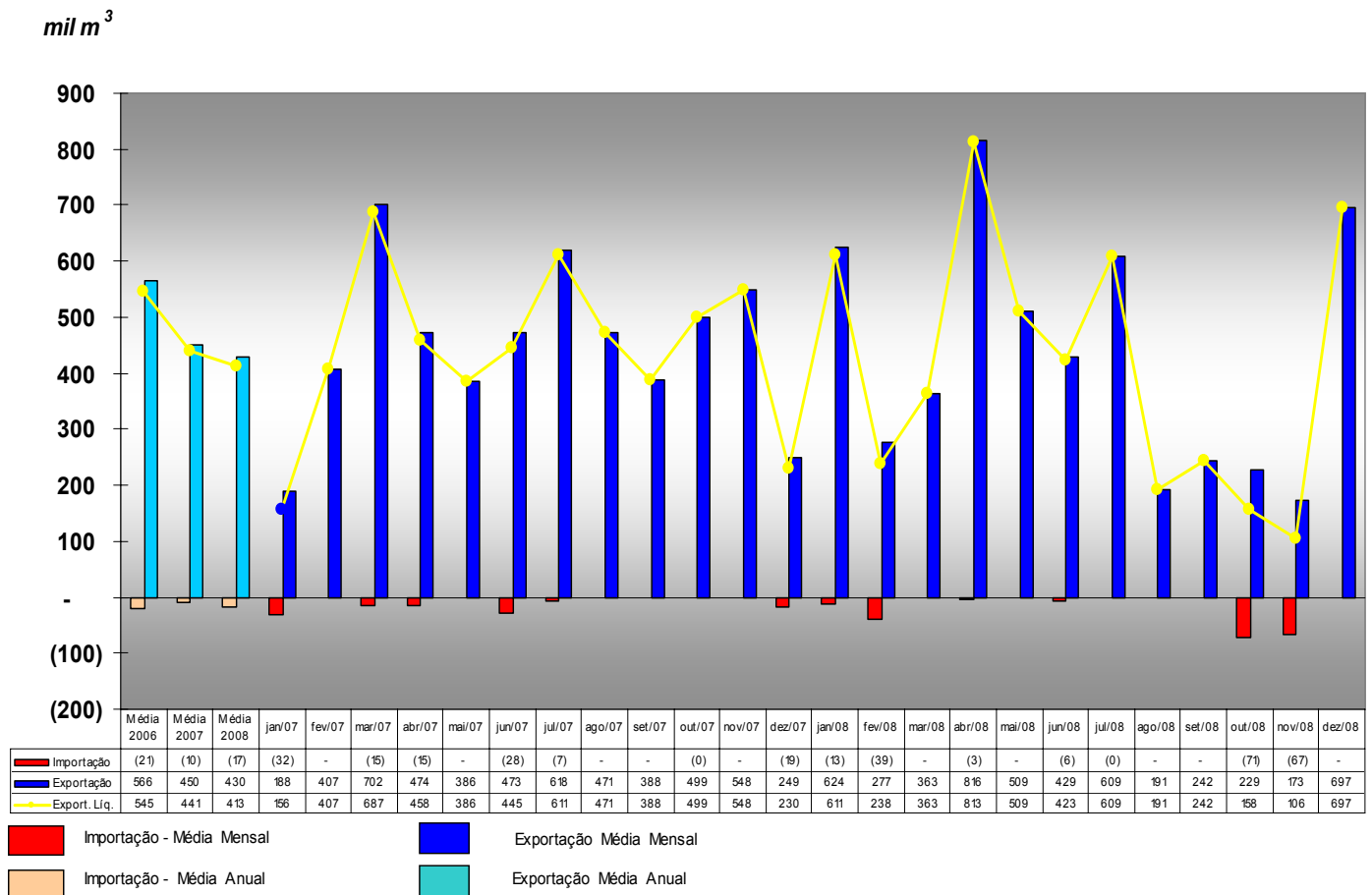


O consumo de QAV também se ampliou significativamente em 2008, comparativamente a 2007, cerca de 7,1%. A produção diminuiu 5,8%, e as importações elevaram-se 68% no comparativo com 2007. Em dezembro de 2008, essas importações originaram-se das Ilhas Cayman (100%).

7.9) Óleo Combustível - Produção e Consumo Aparente: jan/07 a dez/08

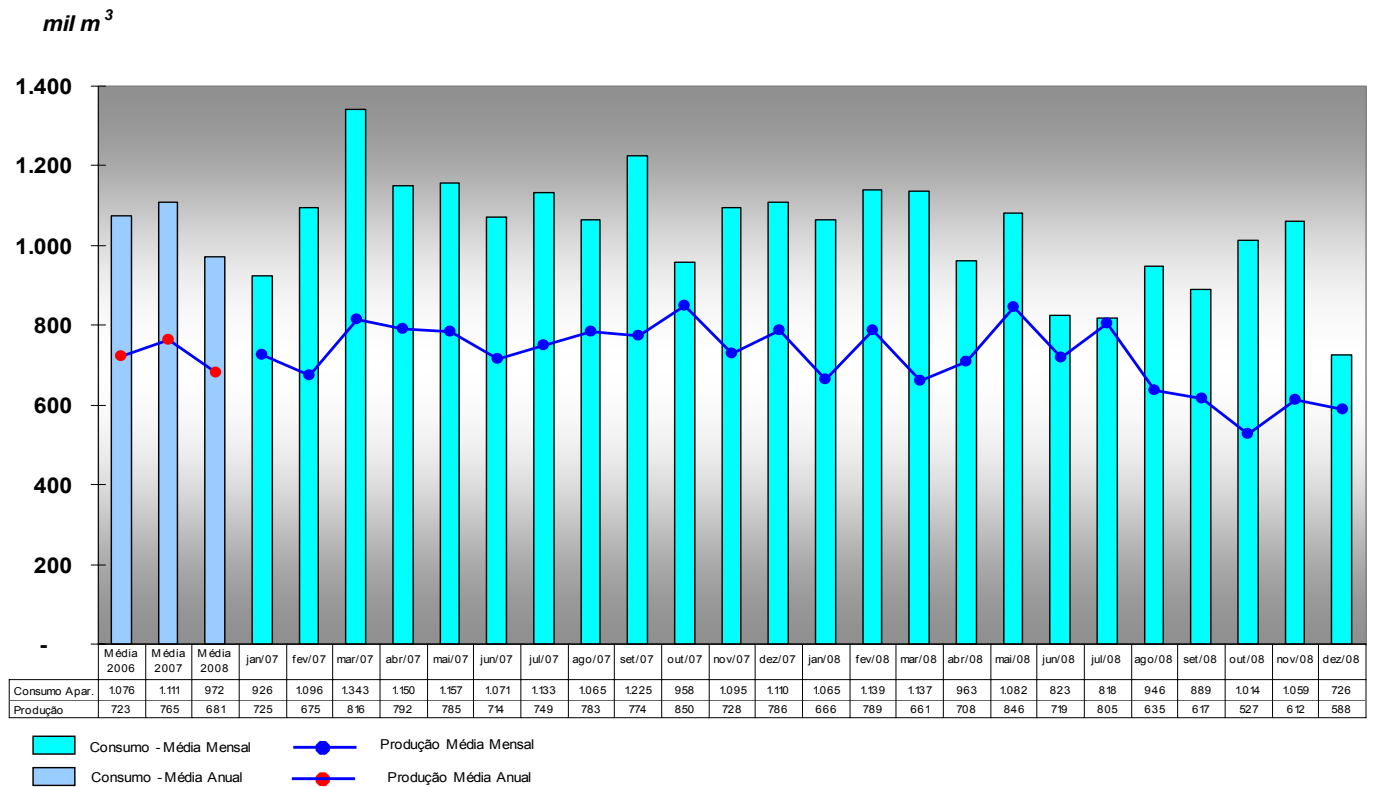


7.10) Óleo Combustível - Exportação e Importação: jan/07 a dez/08

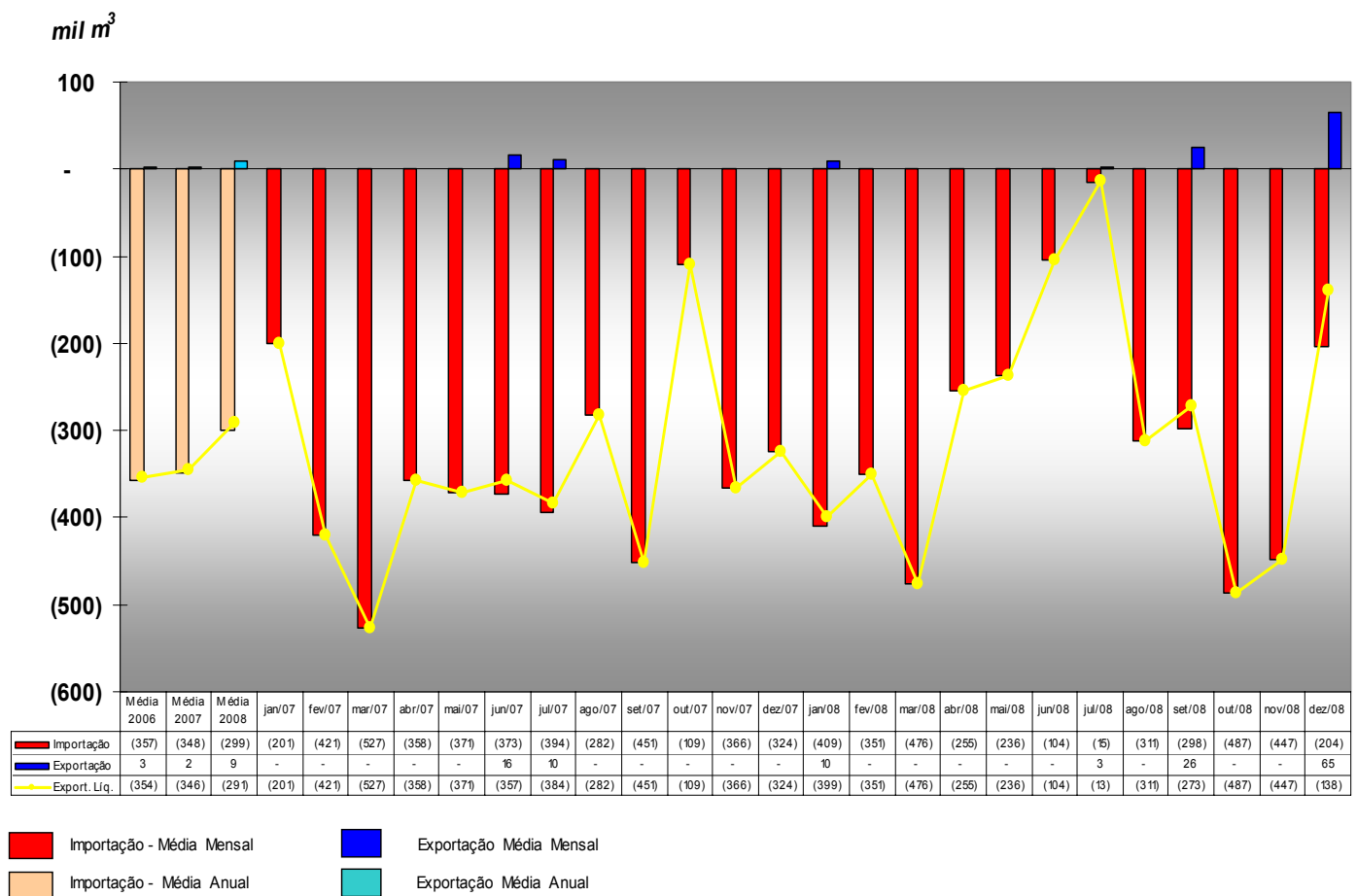


O consumo de óleo combustível apresentou crescimento de 1,8%, comparando o ano de 2008 com 2007. Apesar do crescimento do consumo, a produção ficou estável. Em 2008, as exportações representam 34% da produção. Em dezembro de 2008, as exportações foram direcionadas principalmente para Cingapura (55%) e Holanda (19%).

7.11) Nafta Petroquímica - Produção e Consumo Aparente: jan/07 a dez/08



7.12) Nafta Petroquímica - Exportação e Importação: jan/07 a dez/08

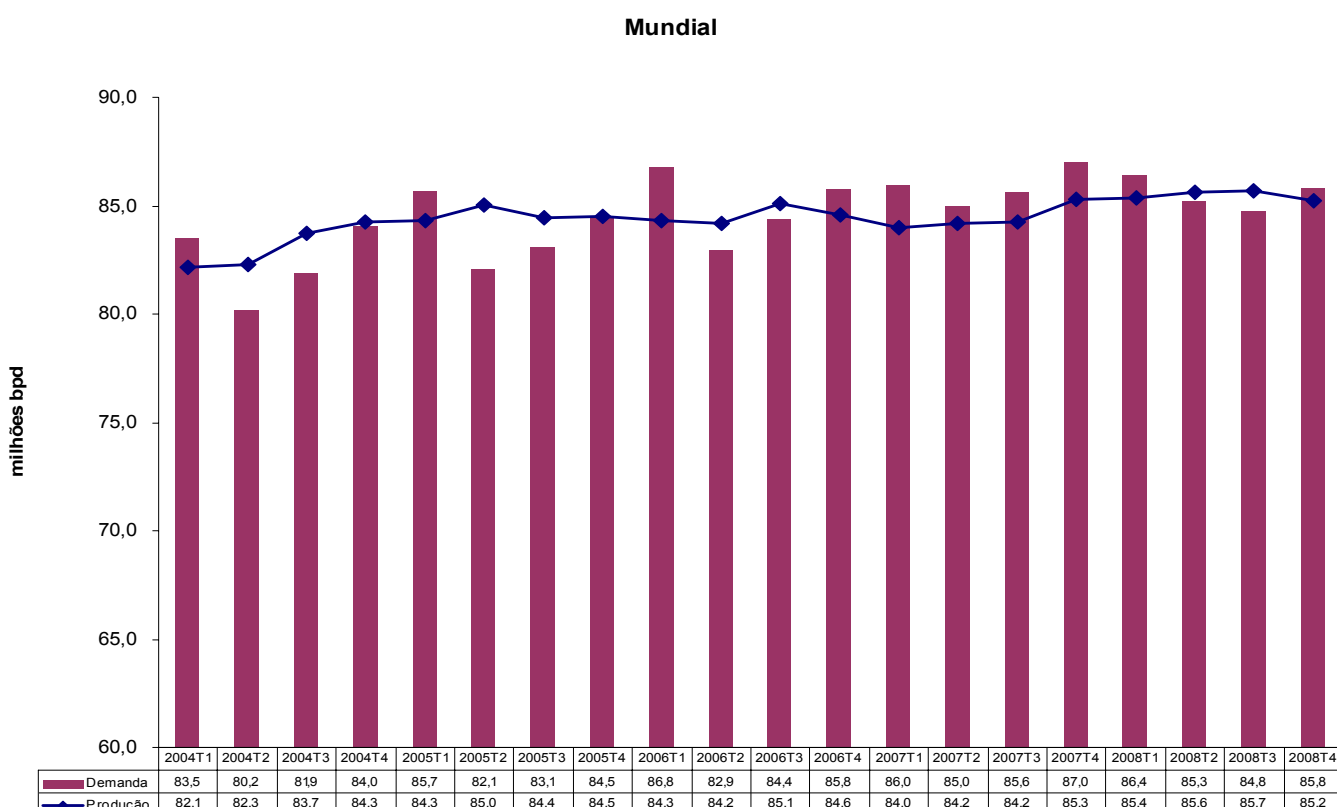


O consumo de nafta petroquímica caiu 12,5% em 2008, comparado com o ano de 2007. Por outro lado a produção caiu em 11%. Como resultado, as importações diminuíram em 14%. Em dezembro de 2008, as importações originaram-se principalmente de Argélia (52%) e Argentina (48%).

## 8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

Os dados internacionais expostos nesse capítulo referem-se apenas a produção e demanda de petróleo bruto. As informações de estoque de petróleo e demanda de derivados são relacionadas exclusivamente à OCDE. Dos sites consultados na internet ([www.opec.org](http://www.opec.org), [www.iea.org](http://www.iea.org), [www.eia.doe.gov](http://www.eia.doe.gov)), os dados mais recentes referem-se até o mês de novembro de 2008.

### 8.1) Produção e Demanda de Petróleo - médias trimestrais



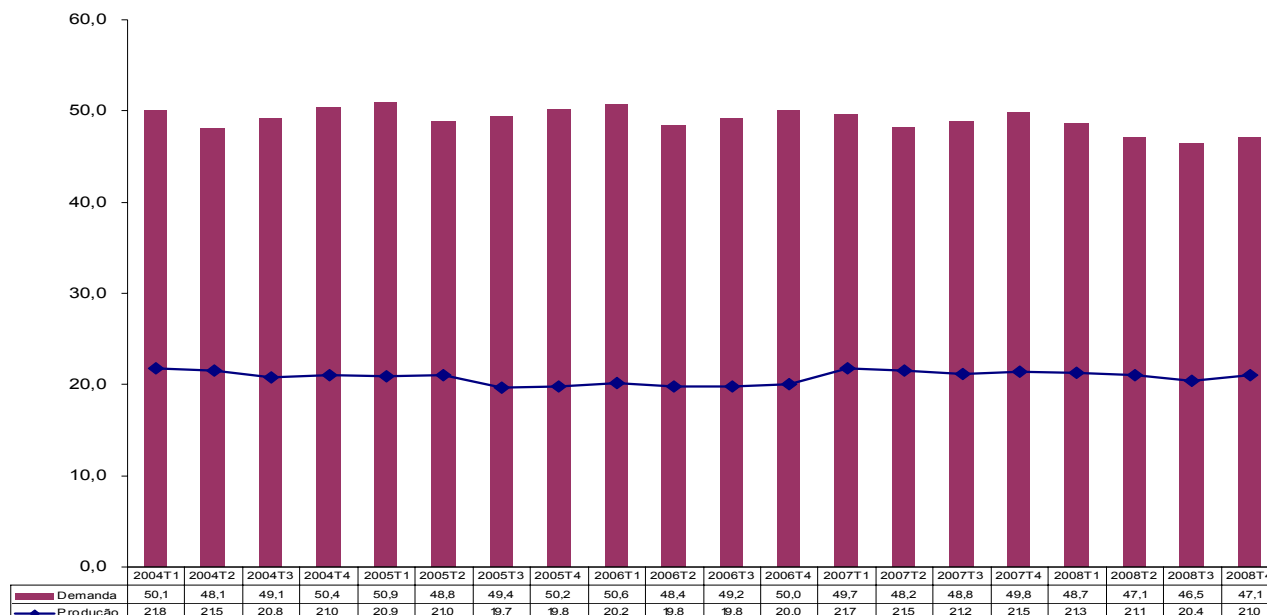
O volume total de petróleo produzido no quarto trimestre\* foi de 85,6 milhões de barris por dia. A participação dos países integrantes da OPEP corresponde a 42,8% da produção mundial.

A demanda mundial de petróleo para o terceiro trimestre foi de 84,8 milhões de barris por dia, valor 1% menor que o demandado no quarto trimestre de 2007. Desde 2004, o segundo trimestre aparece como o de menor demanda do ano. Contrariando esse breve histórico, para o caso de 2008, a demanda do terceiro trimestre foi menor que a do segundo (85,3 milhões de barris por dia).

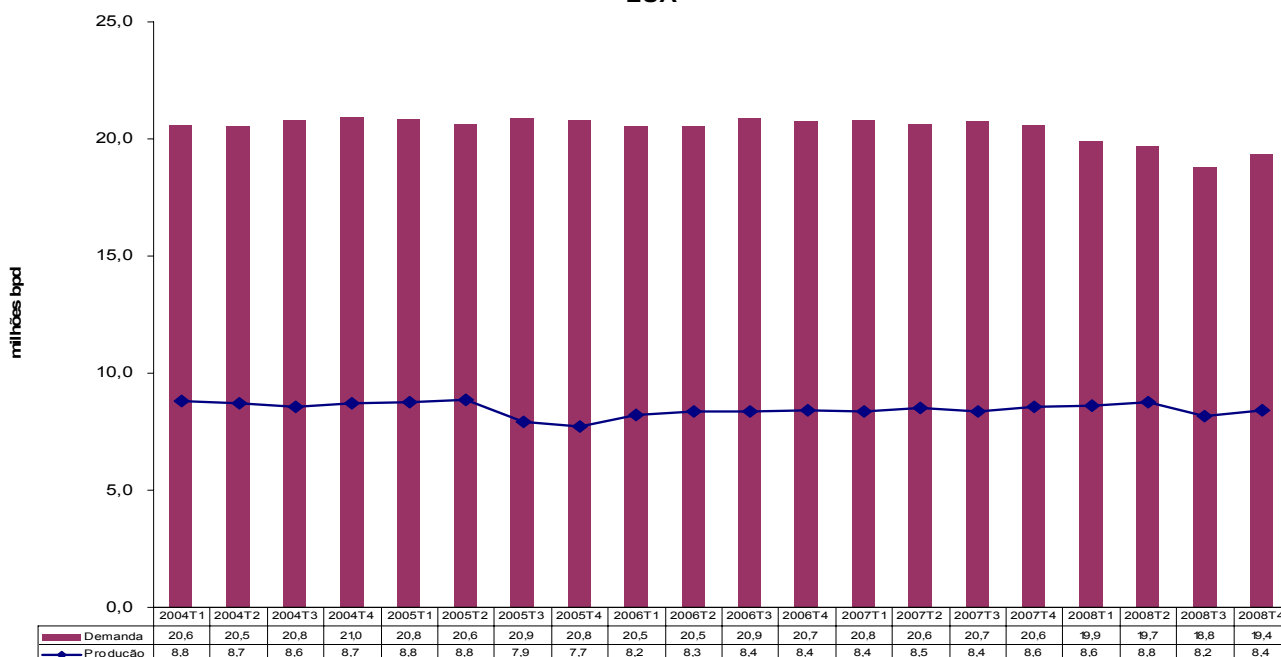
\*dados até novembro/08 - Fonte: DOE

## 8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

## OCDE



## EUA

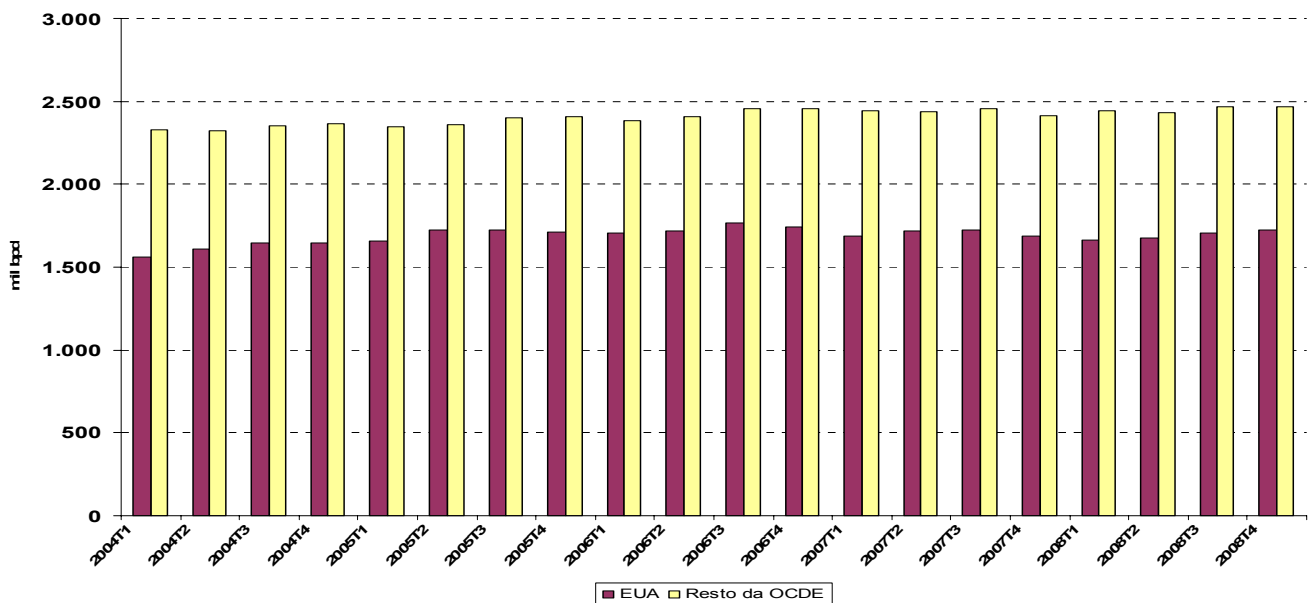


Analisando os resultados para OCDE e EUA, em ambos os casos a produção de petróleo representa aproximadamente 40% da demanda, caracterizando forte dependência de importação. Os valores de produção percebidos no quarto trimestre\*, tanto para os EUA quanto para OCDE, apresentam ligeira elevação, uma vez que a OPEP vem efetuando cortes significativos em seu volume de produção.

\*dados até novembro/08

## 8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

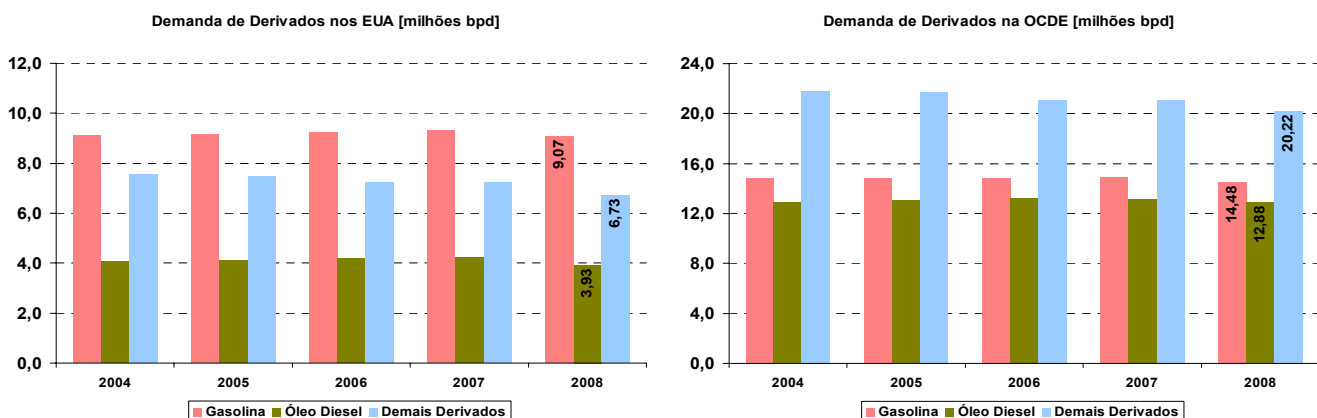
### 8.2) Estoque de Petróleo na OCDE - médias trimestrais



O estoque total de petróleo na OCDE no terceiro trimestre foi de 4,176 bilhões de barris, maior valor trimestral ao longo do ano de 2008. O máximo valor de estoque na OCDE foi no terceiro trimestre de 2006, num total de 4,218 bilhões de barris.

Com relação aos EUA, o volume estocado foi de 1,705 bilhão de barris de petróleo, sendo também o maior valor trimestral em 2008.

### 8.3) Demanda de Derivados de Petróleo na OCDE - médias anuais



A demanda de derivados de petróleo na OCDE no ano de 2008, até o mês de agosto, foi de 47,67 milhões de barris por dia, inferior àquela observada no mesmo período de 2007, que foi de 48,92 milhões de barris por dia. A demanda pelos produtos gasolina e óleo diesel correspondem, respectivamente, a 30,5% e 26,7% da demanda total de derivados da OCDE.

Com relação aos derivados de petróleo nos EUA, o terceiro trimestre de 2008 apresenta demanda de 19,44 milhões de barris por dia, inferior ao trimestre anterior (19,76 milhões de barris por dia) que já havia sido inferior ao primeiro trimestre de 2008 (19,99 milhões de barris por dia).

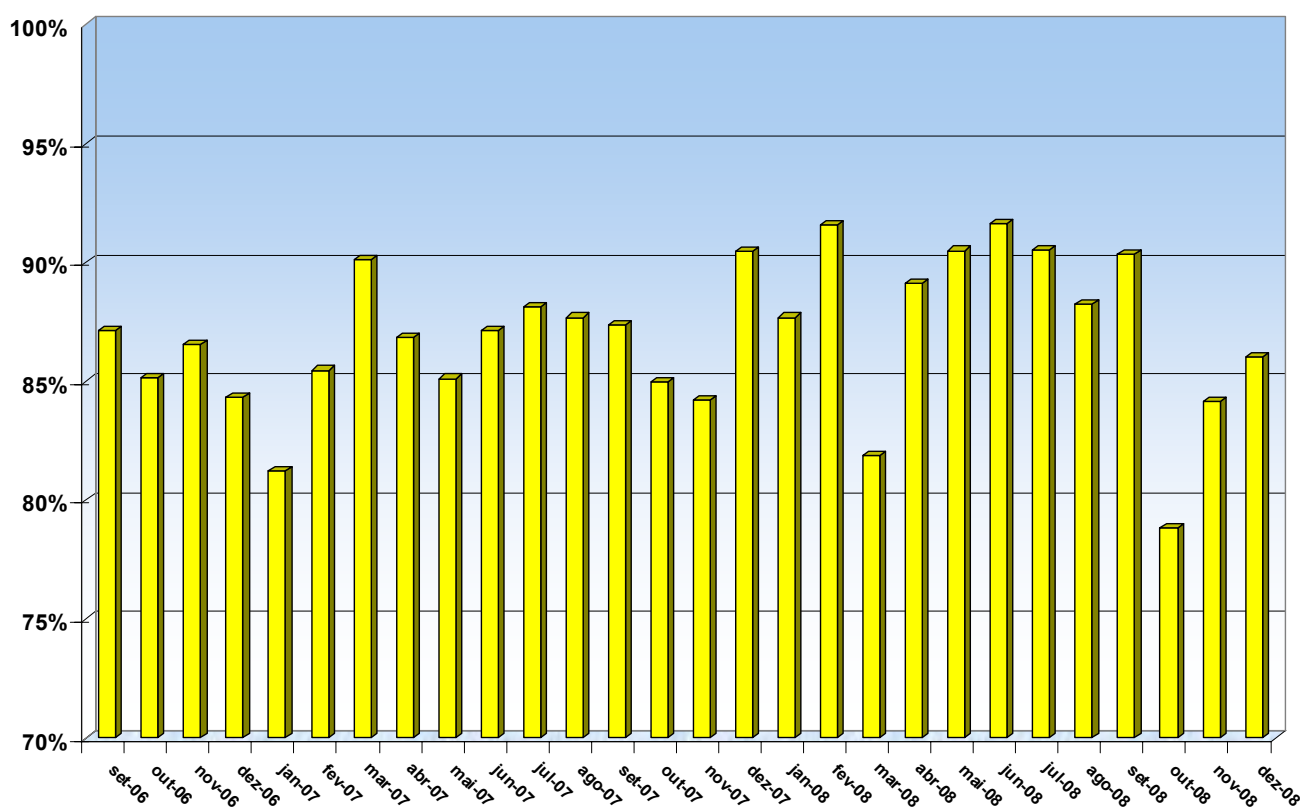
## 9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

### 9.1) Volume de petróleo refinado: jan/08 a dez/08

Refinarias	Volume refinado			Capacidade Instalada 2008		Utilização da Capacidade Instalada
	Média - jan a dez/08		Variação 07/08 (%)	(barris/dia)	(m <sup>3</sup> /dia)	jan a dez/08
	(barris/dia)	(m <sup>3</sup> /dia)	jan a dez			
IPIRANGA (RS) *	7.836	1.246	-0,4	17.000	2.700	46%
LUBNOR (CE)	6.191	984	0,0	6.900	1.100	90%
MANGUINHOS (RJ)	-	-	0,0	13.800	2.200	0%
RECAP (SP)	45.149	7.178	0,1	53.500	8.500	84%
REDUC (RJ)	222.514	35.376	0,1	239.000	38.000	93%
REFAP (RS)	145.860	23.189	0,0	188.700	30.000	77%
REGAP (MG)	146.819	23.342	0,1	150.900	24.000	97%
REMAN (AM)	39.671	6.307	0,0	45.900	7.300	86%
REPAR (PR)	185.361	29.469	0,1	188.700	30.000	98%
REPLAN (SP)	329.485	52.382	-0,1	364.800	58.000	90%
REVP (SP)	209.598	33.322	-0,1	251.600	40.000	83%
RLAM (BA)	254.810	40.510	0,0	323.000	51.350	79%
RPBC (SP)	168.464	26.783	0,1	169.800	27.000	99%
<b>Total e Médias</b>	<b>1.761.757</b>	<b>280.089</b>	<b>0,0</b>	<b>2.013.600</b>	<b>320.150</b>	<b>87%</b>

\* Carga processada: condensados leves.

### 9.2) Utilização\* de capacidade instalada de refino no Brasil – set/06 a dez/08

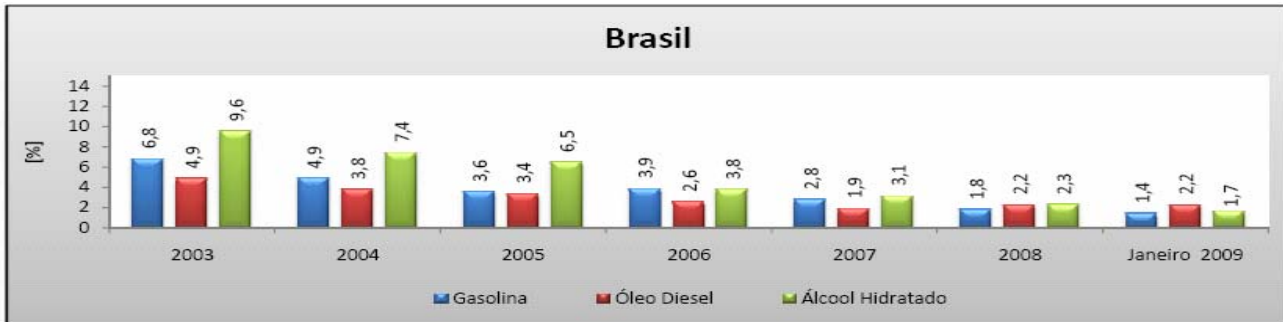


\* (Volume refinado diário / capacidade instalada diária)

Desde agosto de 2005, a Refinaria Manguinhos não processa óleo cru, razão pela qual não há, no quadro, registro de valores para volume de petróleo refinado. De acordo com a empresa, o aumento dos preços do petróleo inviabilizou essa operação. Assim, até meados de 2008, a refinaria processou nafta e outras correntes para produzir gasolina "A", além de solventes, incluindo aguarrás, hexano e ciclo-hexano. Nesse período, o nível de utilização da capacidade instalada foi de apenas 10%, bastante inferior à média de 91% registrada em 2005. A partir de meados de 2008, a refinaria interrompeu a produção e comercializa apenas gasolina, aproveitando-se de seu parque de tancagem para estocar volumes que viabilizem sua comercialização.

Em dezembro de 2008, a Grandiflorum Participações, do grupo Andrade Magro, adquiriu, da Repsol, o controle acionário da empresa. A partir deste ano, com base na queda das cotações do petróleo, a nova administração planeja a volta da Manguinhos ao processamento de petróleo e à produção de derivados, além de contratar pessoal e investir na expansão da infra-estrutura e na modernização das unidades da refinaria.

## 10) Qualidade dos Combustíveis



Foram analisadas 15.436 amostras de combustíveis em janeiro de 2009, tendo sido encontradas 271 não-conformidades (1,8%). Neste mês, o índice de não-conformidade da gasolina (1,4%) aumentou em relação ao mês de dezembro de 2008 (1,0%). Já o índice de não-conformidade do óleo diesel manteve o mesmo valor em relação ao mês de dezembro de 2008 (2,2%). O índice de não-conformidade do álcool etílico hidratado combustível – AEHC (1,7%), por sua vez, apresentou redução em relação ao mês de dezembro de 2008 (2,0%).

Na gasolina a principal não-conformidade foi relativa ao teor de álcool anidro, em 68% das amostras não-conformes. No óleo diesel, o maior índice de não-conformidade foi registrado novamente para o parâmetro aspecto, correspondendo 56% das não-conformidades verificadas. Já no caso do álcool hidratado, das não-conformidades observadas, 46% foram em relação ao Massa Específica/Teor Alcoólico.

Em relação a gasolina, o Distrito Federal (1,6%) e os Estados do Acre (2,8%), Alagoas (3,7%), Amazonas (2,6%), Ceará (1,3%), Goiás (1,7%), Paraná (1,5%), Pernambuco (3,5%), Rio de Janeiro (1,7%), Rondônia (2,9%), Roraima (1,5%), Sergipe (2,6%) e Tocantins (1,4%) apresentaram índices de não-conformidade acima da média observada para o Brasil (1,2%) no trimestre novembro-janeiro.

Em relação ao óleo diesel, os Estados da Bahia (0,9%), Ceará (2,4%), Goiás (0,9%), Mato Grosso (0,8%), Minas Gerais (7,1%), Paraíba (0,3%), Paraná (1,4%) e Rio de Janeiro (7,4%) apresentaram aumento nos índices de não-conformidade frente ao trimestre anterior (0,8; 2,0; 0; 0,5; 5,8; 0; 1,3 e 6,2%, respectivamente).

No tocante ao AEHC, o Distrito Federal (1,8%) e os Estados do Amazonas (2,9%), Bahia (3,0%), Pará (1,8%), Pernambuco (5,1%), Rio de Janeiro (1,2%), Rio Grande do Norte (1,3%), Rondônia (3,6%), Roraima (11,1%) e São Paulo (0,8%) apresentaram queda nos índices de não-conformidade em relação ao trimestre anterior (1,9; 3,7; 3,6; 2,9; 5,8; 2,2; 1,4; 6,1; 18,8 e 0,9%, respectivamente). Já os Estados de Alagoas (3,6%), Ceará (3,9%), Espírito Santo (2,0%), Maranhão (3,8%), Mato Grosso (0,8%), Minas Gerais (3,1%), Paraíba (6,0%) e Rio Grande do Sul (1,7%) apresentaram aumento dos índices de não-conformidade de AEHC frente ao trimestre anterior (3,5; 3,8; 1,7; 2,6; 0,7; 3,0; 4,3 e 1,6%, respectivamente).



## 10.2 - Evolução das Não-Conformidades da Gasolina

	Gasolina Comum	dez/08	dez/08 (NC/Total de Amostras)	jan/09
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		<b>6004</b>	
	Por Tipo de Não Conformidade			
	Destilação	21	0,34%	19
	Octanagem	2	0,03%	1
	Álcool	40	0,64%	64
	Outros	8	0,13%	10
	Total NC	71	1,14%	94

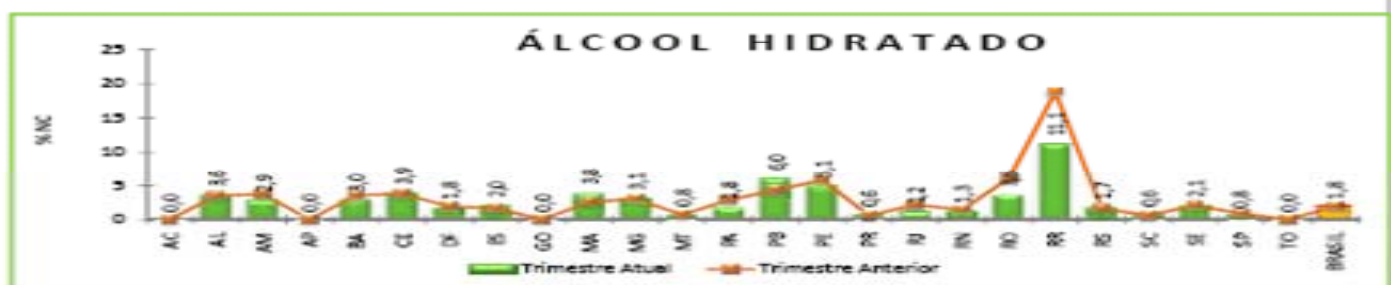
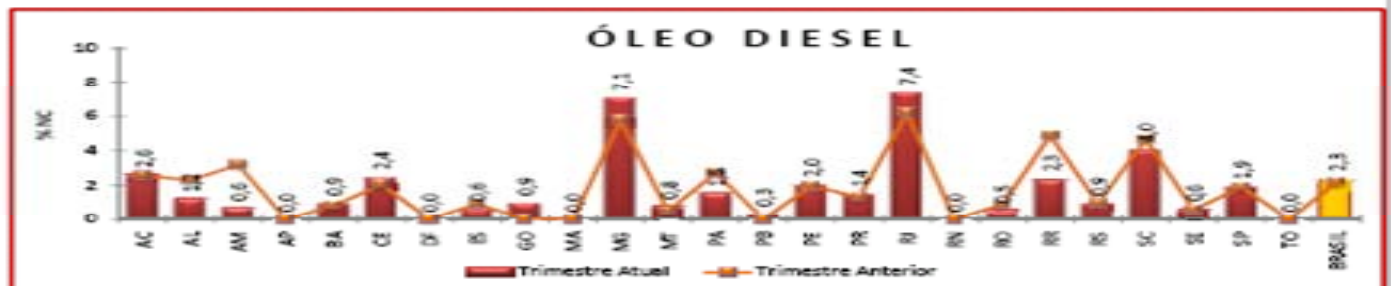
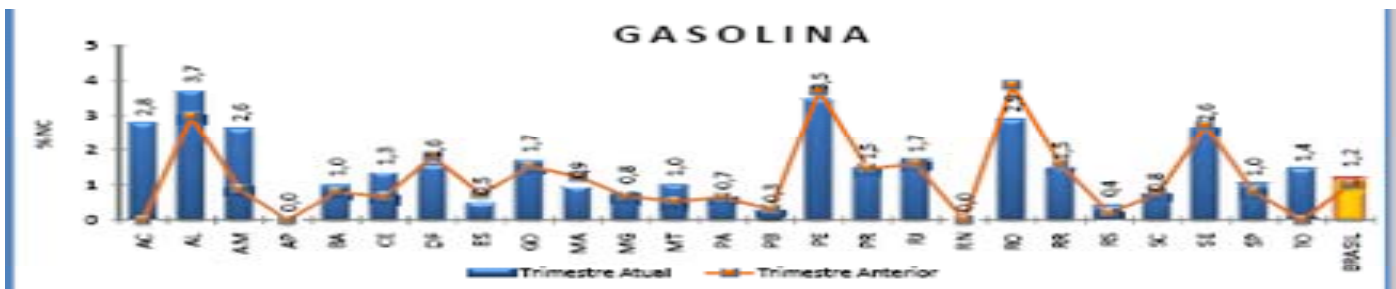
## 10.3 - Evolução das Não-Conformidades do Óleo Diesel

	Óleo Diesel	dez/08	dez/08 (NC/Total de Amostras)	jan/09
Qualidade	Total de Amostras Apuradas:		<b>5210</b>	
	Por Tipo de Não Conformidade			
	Corante	14	0,27%	8
	Aspecto	65	1,25%	73
	Pt. Fulgor	24	0,46%	34
	Outros	16	0,31%	16
	Total NC	119	2,28%	131

## 10.4 - Evolução das Não-Conformidades do Álcool Hidratado

	Álcool Hidratado	dez/08	dez/08 (NC/Total de Amostras)	jan/09
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		<b>3688</b>	
	Por Tipo de Não Conformidade			
	Teor Alcoólico/ M. específica	31	0,84%	35
	Condutividade	5	0,14%	5
	PH	13	0,35%	12
	Outros	25	0,68%	24
	Total NC	74	2,01%	76

Os números em azul da tabela acima representam os tipos de não conformidade cuja pesquisa da ANP detectou redução percentual em relação ao mês anterior. Já os números em vermelho representam os tipos de não conformidade que sofreram acréscimo percentual em relação ao mês anterior.



## Fontes

### 1) Preços de realização: Brasil x Cotações internacionais

- Official Energy Statistics from U. S. Government ([http://tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet\\_pri\\_spt\\_s1\\_d.htm](http://tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_d.htm))
- Petróleo Brasileiro S.A.

### 2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - média mensal nas capitais
- Banco Central do Brasil (<http://www.bcb.gov.br/>)
- International Energy Agency - monthly oil prices (<http://www.iea.org/>)
- Comision Nacional de Energía do Chile - (<http://www.cne.cl/>)
- Secretaria de Energía/Ministerio de Planificacion Federal, Inversion Publica Y Servicios da Argentina - (<http://energia3.mecon.gov.ar>)
- Ministerio de Minas y Energía da Colombia(<http://www.minminas.gov.co/>)
- Ministerio de Energía y Minas do Peru (<http://www.minem.gob.pe/hidrocarburos/>)
- Dirección Nacional de Energía y Tecnología Nuclear do Uruguay (<http://www.dnetn.gub.uy/interior.php>)
- Superintendencia de Hidrocarburos da Bolivia (<http://www.superhid.gov.bo/>)
- Ministerio del Poder Popular para la Energía y Petróleo ([http://www.menpet.gob.ve/direcciones/dgmi/combustibles\\_liquidados.php](http://www.menpet.gob.ve/direcciones/dgmi/combustibles_liquidados.php))

### 3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis – Média Brasil

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

### 4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A.
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - preços de distribuição e revenda

### 5) Preços dos Derivados do Petróleo e de outras Fontes de Energia

- Agência Nacional de Energia Elétrica (<http://www.aneel.gov.br/>)
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (<http://www.anp.gov.br/>)
- Petróleo Brasileiro S.A.
- Companhia de Gás de São Paulo (COMGÁS)

### 6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A. – preços de realização
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (<http://www.anp.gov.br/>)

### 7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (<http://www.anp.gov.br/>)

### 8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

- International Energy Agency (<http://www.iea.org/>)
- Energy Information Administration (<http://www.eia.doe.gov/>)

### 9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – Anuário Estatístico (<http://www.anp.gov.br/>)

### 10) Qualidade dos Combustíveis

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Boletim da Qualidade (<http://www.anp.gov.br/>)